

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

DEISE SABRINI MOEHLECKE

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL:
A Influência da família e da escola em diferentes contextos demográficos e
socioeconômicos**

**São Leopoldo
2024**

DEISE SABRINI MOEHLECKE

EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL:

A Influência da família e da escola em diferentes contextos demográficos e socioeconômicos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração pelo Curso de Administração da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Orientador(a): Prof.^a Me Priscila Bordin

São Leopoldo

2024

Dedico este trabalho à minha filha Helena Moehleck dos Santos, a qual foi minha fonte de inspiração para explorar o tema Educação Financeira Infantil e meu combustível durante a trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de registrar a minha eterna gratidão a todas as pessoas que foram fundamentais para que eu pudesse concluir a minha formação. Primeiramente à Deus, que esteve sempre ao meu lado e possibilitou que ganhasse minha bolsa de estudos. Agradeço à minha irmã Daiani Moehlecke que sempre se dedicou aos estudos e foi minha inspiração para iniciar a graduação, à minha filha Helena Moehlecke dos Santos que sem ter conhecimento, foi minha força e motivação quando o cansaço se fez presente, aos meus pais Marli Moehlecke, Edilson Moehlecke e meu companheiro Luis Ricardo dos Santos Alves que me dão todo suporte e apoio incondicional e à minha sogra Adelina Rodrigues dos Santos que se disponibilizou durante tantas noites para cuidar da minha filha para que eu pudesse frequentar às aulas. Agradeço também à todas as minhas amigas que me incentivaram durante todos esses anos e vibraram a cada disciplina aprovada ou conquista acadêmica.

Meus mais sinceros agradecimentos à minha Orientadora Priscila Bordin, que se envolveu profundamente no trabalho e vibrou comigo a cada avanço, além de fornecer dicas valiosas para o desenvolvimento do projeto. Agradeço imensamente às duas mulheres que foram fundamentais para o sucesso do estudo sendo minhas portas de entrada nas escolas, são elas Suzete Teixeira e Liandra Nunes. Por fim, agradeço imensamente a Escola Municipal Clodomir Vianna Moog e o Colégio Evangélico Divino Mestre que permitiram a aplicação dos questionários com os alunos e a divulgação do nome das instituições.

Sem dúvidas, minha trajetória acadêmica e este trabalho de conclusão do curso foram mais leves porque tive vocês ao meu lado. Muito obrigada!

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo explorar o tema Educação Financeira Infantil, tanto no contexto familiar quanto educacional, considerando de que forma os fatores demográficos e socioeconômicos influenciam nessa conjuntura. Para embasamento teórico foram utilizados principalmente os autores Reinaldo Domingos, Celina Machado, Maria Tereza Maldonado e Cássia D'Aquino, os quais possuem obras importantes sobre o tema. Para atingir os objetivos definidos, foi aplicado um questionário interativo, lúdico e dinâmico em duas escolas do Município de São Leopoldo no Estado do Rio Grande do Sul, sendo uma da rede pública e outra da rede privada. Com foco em crianças de 9 a 12 anos, a amostra foi de 137 alunos, que responderam ao questionário em outubro de 2024. A análise dos dados considerou as diferenças e os pontos em comum entre as crianças das duas escolas. Dentre os principais resultados da análise, se destacam a composição familiar, a qual se mostra ser consideravelmente maior nas famílias da Escola Pública quando comparada ao Colégio, e do tema Educação Financeira Infantil ser discutido em sala de aula regularmente pela escola particular, enquanto a escola municipal ainda possui outras necessidades mais urgentes a serem discutidas com os alunos, como por exemplo a frequência nas aulas e interesse pelos estudos.

Palavras-chave: Educação financeira. Educação financeira infantil. Finanças pessoais. Crianças.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Inadimplentes no Brasil.....	14
Figura 2 - Taxas de frequência, conclusão de etapa e abandono escolar	23
Figura 3 - Motivos dos jovens não frequentarem a escola	27
Figura 4 - Comparação entre as escolas	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Questionário geral resumo - Divino Mestre e Clodomir Vianna Moog.....	37
Tabela 2 - Quantidade de habitantes na casa - Divino Mestre.....	37
Tabela 3 - Quantidade de habitantes na casa – Clodomir Vianna Moog	38
Tabela 4 - Educação Financeira na escola - Divido Mestre	40
Tabela 5 - Educação Financeira na escola - Clodomir Vianna Moog.....	40
Tabela 6 - Conversa com familiares sobre dinheiro – Divido Mestre	41
Tabela 7 - Conversa com familiares sobre dinheiro – Clodomir Vianna Moog.....	41
Tabela 8 - Cofre – Divino Mestre.....	42
Tabela 9 - Cofre – Clodomir Vianna Moog	43
Tabela 10 - Frequência de compra na cantina – Divido Mestre	44
Tabela 11 - Frequência de compra na cantina – Clodomir Vianna Moog.....	44
Tabela 12 - Valores recebidos pela família – Divino Mestre.....	45
Tabela 13 - Valores recebidos pela família – Clodomir Vianna Moog	45
Tabela 14 - Como gastam o dinheiro recebido – Divino Mestre.....	45
Tabela 15 - Como gastam o dinheiro recebido – Clodomir Vianna Moog	46
Tabela 16 - Itens de necessidade e itens de desejos.....	47
Tabela 17 - Comparação itens necessários X itens desejados	48
Tabela 18 - Preço dos produtos	49

LISTA DE SIGLAS

PL	Projeto de Lei
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
BCB	Banco Central do Brasil
FBEF	Fórum Brasileiro de Educação Financeira
SAEDE	Sistema Estadual de Análise de Dados Estatísticos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 TEMA	10
1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	12
1.3 PROBLEMA	12
1.4 OBJETIVOS	13
1.4.1 Objetivo geral	13
1.4.2 Objetivos específicos	13
1.5 JUSTIFICATIVA	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	17
2.1.1 Educação Financeira Infantil	19
2.1.2 Educação Financeira nas Escolas	21
2.2 FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA	23
2.2.1 Cofrinho	24
2.2.2 Poupança	24
2.2.3 Mesada e semanada	25
2.3 FATORES DEMOGRÁFICOS E SOCIOECONÔMICOS	25
2.4 ESTUDOS RELACIONADOS.....	28
3 METODOLOGIA	31
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	31
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	32
3.3 COLETA E TRATAMENTO DE DADOS	33
3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS	34
3.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO.....	35
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	36
4.1 REALIDADE DA CRIANÇA	37
4.2 CONHECIMENTO E PRÁTICAS SOBRE FINANÇAS	42
4.3 PERCEPÇÃO DAS CRIANÇAS EM RELAÇÃO AO DINHEIRO	46
5 CONCLUSÃO	52
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	58
APÊNDICE B – DEFASIO R\$100,00	61

APÊNDICE C – DINÂMICA ITENS DESEJADOS X ITENS NECESSÁRIOS62
APÊNDICE D – FOTOS DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO68

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo pesquisar e compreender o contexto familiar e educacional, no que se diz respeito a educação financeira infantil, considerando de que forma os fatores demográficos e socioeconômicos influenciam nessa conjuntura.

1.1 TEMA

A educação financeira é um assunto que tem ganhado destaque nos últimos anos. Ter o controle das finanças pessoais melhora a qualidade de vida, traz tranquilidade para honrar com os próprios compromissos e proporciona momentos de lazer com a família e amigos. Ter disciplina com seus gastos e planejamento financeiro é um grande desafio atualmente, visto que a sociedade está se recuperando de uma pandemia que surpreendeu negativamente a população e as empresas. Além disso, o descontrole e compulsão pelo consumo estão se tornando cada vez mais presentes na vida das pessoas, associados ao forte trabalho de marketing das organizações e a ilusão que as redes sociais proporcionam.

Por esses motivos, a educação financeira deve ser considerada e transmitida desde a infância. A tendência é que crianças que foram instruídas desde cedo, tenham uma melhor relação com o dinheiro na vida adulta. Conforme Maldonado e D'Aquino (2022) nenhuma criança nasce consumista, elas adquirem essa característica com o tempo e com influência do ambiente que são expostas. Não se deve generalizar que todos os jovens agem da mesma forma, mas é necessário considerar que possuem diferentes realidades na sociedade. Aliado a isso, muitos pais têm suas parcelas de responsabilidade no desenvolvimento consumista das crianças, quando tentam dar aos seus filhos o que não tiveram na infância, depositando suas expectativas e frustrações em presentes e agrados.

Entendendo a relevância do tema, em 2020 foi criado o PL 3145/2020, para alteração da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Leis de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional, que visa incluir nas escolas a educação financeira como tema transversal obrigatório na educação básica. A situação do PL segue em tramitação durante o desenvolvimento do presente estudo. O projeto de lei traz como obrigatoriedade o assunto, porém não faz isso de forma

clara e direta, fica como responsabilidade de cada escola incluir a educação financeira nas disciplinas já existentes. Na disciplina de matemática, por exemplo, ensinar o valor do dinheiro e o custo das coisas. Já na disciplina de história, ensinar sobre o sistema brasileiro de pagamentos.

Visando uma ação mais rápida e imediata, no ano de 2021 o Ministério da Educação, a Comissão de Valores Mobiliários e Sebrae criaram o Programa de Educação Financeira nas Escolas, com o objetivo de capacitar mais de 500 mil professores para que eles possam disseminar o tema para mais de 25 milhões de alunos do ensino fundamental e ensino médio. Os professores poderão participar de cursos de formação gratuitos e online. Da mesma forma que o PL, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) também descreve que o tema deve ser transmitido de forma transversal, e defende que esse modelo é enriquecedor pois os alunos terão uma visão de diferentes pontos de vistas e aproveita a sinergia de todos os professores.

Em contraponto, de acordo com Maldonado e D'Aquino (2022) o tema educação financeira é responsabilidade primordial dos pais, o qual precisa ser iniciado em casa e ter a instituição de ensino apenas como auxílio nessa jornada, oferecendo por exemplo uma atividade aos sábados envolvendo também a família. Acontece que muitas vezes os responsáveis acreditam estar eximidos de algumas tarefas na vida das crianças e depositam na escola a responsabilidade, ou simplesmente não possuem conhecimento e não buscam fontes para aprender e repassar aos filhos.

Além disso, outro fator agravante é que a desigualdade social segue em evidência no país, principalmente quando se refere a raça ou cor, conforme apontado pelo IBGE (2022). A taxa da população preta e parda que representa a população brasileira é 9,1% e 47%, respectivamente. Ainda assim, o desemprego e a informalidade são maiores na população preta e parda. Como mostra em 2021, enquanto a taxa dos brancos era 22,5%, a taxa dos pretos era 32% e dos pardos era 33,5%. Por outro lado, as pessoas endividadas não são em sua totalidade por falta de emprego ou baixa renda. Parte da população simplesmente não sabe administrar seus recursos e mesmo que a receita mensal seja alta, tem dificuldade em planejar-se financeiramente. Como dito por Domingos (2022, p. 13) "A vitória financeira não depende de quanto você ganha, mas de como você lida com o que ganha."

Sendo assim, o presente trabalho visa compreender o contexto familiar e escolar, identificando como os fatores demográficos e socioeconômicos influenciam na educação financeira das crianças.

1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

O presente estudo será realizado com crianças residentes no Município de São Leopoldo, com idades entre 9 e 12 anos, que frequentam o Colégio Evangélico Divino Mestre e Escola Municipal Clodomir Vianna Moog nas turmas de 4º, 5º e 6º ano. Portanto, crianças de outras idades ou que não estejam alocadas nas turmas selecionadas não serão consideradas no estudo. A restrição se faz para que a pesquisa seja específica e que os dados de comparação tenham relação entre si. Alunos de outras escolas do município não foram considerados devido à dificuldade de coleta de dados.

1.3 PROBLEMA

A educação financeira é um gargalo na sociedade e um desafio para os próximos anos. Os altos índices de endividamento do Brasil afetam a sociedade em diversos aspectos, tanto no individual quanto coletivo. Pessoas com problemas financeiros podem desenvolver problemas psicológicos, como depressão e ansiedade, sintomas físicos como dores de cabeça e mal-estar, dentre outros. Além disso, diminui o poder de compra dos consumidores, afetando o governo, empresas e prejudicando a economia do país. De acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o índice de endividados no Brasil em 2022 foi de 77,9% da população. Ou seja, quase 80% da população fechou o ano com contas a vencer, não necessariamente em atraso.

Enquanto isso, além de todas as dificuldades financeiras da população, que engloba ricos, pobres, pretos, pardos e brancos, há quem sofre também com a desigualdade social, com os principais fatores como renda per capita, sexo, raça ou cor. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE; 2022), pessoas pretas ou pardas tem menos acesso às questões básicas como saúde, educação, saneamento, empregos. Além disso, a taxa de pretos ou pardos abaixo da linha da pobreza são maiores que os brancos. Aliado a isso, considerando apenas

peessoas com ensino superior completo, os brancos recebem 50% a mais que o restante da população.

Considerando todas as informações expostas, esse trabalho visa analisar: como os fatores demográficos e socioeconômicos, juntamente com a influência da família e da escola, interferem na educação financeira das crianças?

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo geral

Compreender como os fatores demográficos e socioeconômicos, juntamente com a influência da família e da escola, interferem na educação financeira das crianças

1.4.2 Objetivos específicos

Para atingir o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Apresentar a educação financeira das crianças nas famílias brasileiras;
- b) Analisar a percepção e o entendimento das crianças sobre a educação financeira;
- c) Identificar se há diferença de ensino entre uma escola pública para uma escola privada;
- d) Identificar quais ferramentas as famílias adotam para introduzir a educação financeira na vida das crianças.

A busca pelas respostas dos objetivos geral e específicos será realizada com base no referencial teórico existente sobre o tema e com base nas análises realizadas e resultados obtidos no questionário aplicado nas escolas.

1.5 JUSTIFICATIVA

A educação financeira é um assunto relevante para a sociedade, e isso vem se mostrando cada vez mais perceptível ao longo dos anos. Uma evidência disso é a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) criada pelo Governo

Federal em 2010 mediante decreto 7.397/2010, onde começaram projetos pilotos em alguns estados brasileiros com escolas específicas para trabalhar o tema com os alunos. Os projetos envolveram alunos, pais e professores, onde cada um desempenha um papel fundamental nesse desafio. Passados 10 anos dos projetos iniciais, o ENEF foi renovado mediante decreto 10.393/2020. A partir daí os projetos pilotos se intensificaram e os resultados começaram a serem medidos.

Diante disso, o trabalho tem por finalidade explorar a educação financeira no âmbito infantil, considerando a faixa etária de 9 a 12 anos, e analisar os ensinamentos passados nas escolas públicas e privadas, além das casas diante dos diferentes contextos familiares. Com os resultados obtidos, será possível traçar estratégias que poderão ser utilizadas para amenizar as diferenças que os fatores demográficos e socioeconômicos geram na educação financeira das crianças.

Outro problema em evidência na sociedade são os altos índices de pessoas endividadas, e esse número vem numa crescente quando comparado ao ano de 2022. O levantamento feito pelo Serasa (2023) aponta que em abril/2023 o número de inadimplentes no Brasil era de 71,44 milhões de pessoas e teve um aumento de 723 mil endividados se comparado com março/2023. Se for comparado com abril/2022, o crescimento foi de 5,31 milhões de pessoas (Figura 1).

Figura 1 - Inadimplentes no Brasil



Fonte: Serasa (2023).

Dentre os maiores percentuais de devedores, estão as pessoas de 24 a 40 anos e 41 a 60 anos, cada uma representando 34,8% de inadimplentes. Pensando nisso, a educação financeira na infância visa tornar adultos mais organizados, que

tenham melhor relação com o dinheiro e maior controle de consumo exagerado influenciado pela mídia. Logo, o índice de endividamento tende a diminuir ao longo dos anos e a sociedade poderá restituir seu poder de compra e liberação ao crédito, o que fomentaria a economia do país novamente, onde tanto as empresas seriam beneficiadas com aumento das vendas quanto a população com o aumento da oferta de trabalho.

Freire (2013) defende que ao construir uma base de educação sólida com ênfase em reflexão e autonomia, tanto em relação a finanças, quanto em qualquer outro tema, é indispensável para que adultos se desenvolvam de forma mais conscientes, responsáveis e ativos na sociedade. Com isso, terão a capacidade, conhecimento e competência de gerir de melhor forma as finanças pessoais e até mesmo seus negócios, uma vez que muitos adultos se tornam empreendedores. Se uma pessoa não administra bem seu próprio patrimônio, como esperar que ela seja responsável por uma empresa com saúde financeira?! Pode ser esse um dos motivos que muitas empresas não se sustentam nos primeiros anos e precisam encerrar suas atividades. Como mostrou o Portal Sebrae (2023), os Microempreendedores são quem possuem a maior taxa de mortalidade entre os Pequenos Negócios, sendo 29% que fecham seus negócios após 5 anos de atividade.

Por fim, considerando que há poucos estudos e literaturas existentes sobre o tema, a pesquisa se faz importante e relevante para o ambiente acadêmico e sociedade como todo, porque possibilita muitas reflexões e desenvolvimento de projetos com as crianças, com as escolas e com as famílias.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Existe o ditado popular “é errando que se aprende” o qual foi transmitido por muitas gerações e normalmente é aplicado em qualquer circunstância. Mas quando o assunto é dinheiro, esse erro pode se tornar muito caro e acarretar diversos problemas na vida desse indivíduo. Isso não significa que uma pessoa que está endividada ou passou por desequilíbrios financeiros não irá se estabilizar novamente e ter uma vida financeira próspera. Porém se a população pudesse ter uma educação financeira eficiente, ela teria uma vida mais tranquila e organizada desde o princípio. De acordo com Domingos (2022, p. 13),

É muito comum ouvir que para aprender é preciso errar. Mas o erro reiterado costuma deixar marcas que, para serem corrigidas, podem levar um longo tempo. Portanto, quem começar acertando ou conseguir corrigir os erros mais rapidamente, estará em melhores condições que os demais. Aprendi em minha trajetória financeira que o ciclo da vitória financeira começa por respeitar o dinheiro que se ganha e poupar antes de gastar, sempre priorizando sonhos e necessidades.

Ao longo de sua vida, Domingos aprendeu na prática e posteriormente na teoria sobre a educação financeira e como atingir sua independência nesse quesito desde cedo. Quando muito jovem, fazia alguns trabalhos fora do horário da escola para comprar o que desejava. Recebia o valor mensal de R\$15,00 e tinha o sonho de comprar uma bicicleta cujo valor de venda era R\$100,00. Sendo assim, Domingos juntou o valor de R\$10,00 por dez meses até adquirir o bem que tanto sonhava. Nesse momento ele entendeu que poderia realizar todos os seus sonhos, desde que tivesse organização e planejamento. Então ao longo da sua vida decidiu se dedicar a esse tema. Cursou a graduação de Ciências Contábeis, abriu seu próprio escritório de contabilidade e se tornou o primeiro profissional de educação financeira PhD do mundo, contou Domingos (2022).

Entendo que mais importante que ter uma ótima receita financeira mensal, é saber como administrar esse recurso. Existem famílias que conseguem ter sua conta bancária em equilíbrio tendo uma renda per capita de dois mil reais mensais, enquanto famílias que ganham cinco vezes mais estão inadimplentes com credores. Outro exemplo são pessoas ganham muito dinheiro repentinamente e posteriormente perdem tudo, voltando à estaca de escassez e poucos recursos. Isso é comum nas histórias de jogadores de futebol, por exemplo, que veem suas carreiras estourarem

rapidamente, e veem seus padrões de vida mudarem das periferias para as zonas nobres das cidades em poucos meses. Depois de um tempo, quando suas performances em campo não apresentam o mesmo rendimento, acabam vendo seus patrimônios voltarem conforme antigamente. Conforme Domingos (2022, p. 29) “Não importa o valor de seu salário, mas a forma de lidar com ele. Acredite: mais vale uma pessoa educada financeiramente com sonhos e necessidades definidos a curto, médio e longo prazos do que um controle financeiro.”

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Por muitos anos, a educação financeira não era um assunto a ser abordado formalmente, em escolas ou cursos, ela era feita de forma intrínseca de cada indivíduo, mediante erros e acertos ao longo da vida ou passado por espelhamento no convívio familiar. O que era mais comum ver acontecer na sociedade eram as próprias redes bancárias promovendo um certo ensino financeiro, voltado à aplicação de rendimentos, acesso ao crédito etc. Com o passar dos anos e o desequilíbrio financeiro de uma grande parte da população, a importância de uma educação sobre o dinheiro começou a surgir na população, no governo e nas instituições, foi quando via decreto foi criada a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que de acordo com o Banco Central do Brasil (BCB)([2024?]) tem como objetivo “promover a educação financeira e previdenciária, aumentar a capacidade do cidadão para realizar escolhas conscientes sobre a administração do seu recurso e contribuir para a eficiência e solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização”.

De modo geral, Saito (2007, p. 20) entende que,

Educação financeira pode ser entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o aprimoramento da capacidade financeira dos indivíduos, de modo que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, tornando-se mais integrados à sociedade, com uma postura proativa na busca do seu bem-estar.

Essas decisões precisam ser pensadas e planejadas de modo que atenda às necessidades pessoais de cada ser, e que estejam de acordo com os projetos estipulados por cada um. As ambições, anseios e sonhos fazem parte dos indivíduos e precisam ser levados em consideração. Além disso, Saito (2007) explica que essas

decisões possibilitam o entendimento das áreas relacionadas às Finanças Pessoais, como reflexão e mapeamento dos anseios particulares que necessitam de recursos financeiros, planejar e estipular a forma de atingir os recursos necessários.

É comum identificar as palavras sonhos, anseios e projetos pessoais quando se fala em Educação Financeira. Machado (2022) confirma que isso se deve ao fato de que um dos objetivos do dinheiro são as realizações pessoais de cada um, sejam elas com viagens, bens, estudos, conforto. Deste modo, com uma educação financeira eficiente, as pessoas terão conhecimento para adquirir o controle e o planejamento necessário para atender suas necessidades e objetivos.

Além disso, Savoia, Saito e Santana (2007) mencionam que outro divisor de águas no comportamento da população entre gastar tudo que se tem imediatamente e fazer um planejamento de economias ao longo prazo foi a estabilização da moeda. Nos anos em que o governo não conseguia controlar a inflação, as pessoas buscavam desesperadamente formas de transformar seu capital em bens materiais, para que não perdessem tudo de um dia para o outro. Isso fazia com que não houvesse planejamento e nem decisões fundamentadas, pois o tempo era o maior inimigo do dinheiro. Com o passar do tempo e a inflação sendo controlada, a perspectiva precisava ser mudada, e o indivíduo deveria se planejar para o longo prazo, buscando investimentos e ações para fazer suas economias expandirem. Acontece que muitas pessoas não conseguiram mudar seus comportamentos e começaram a sofrer com problemas financeiros.

Foi pensando nisso, que a ENEF definiu que ações deveriam ser tomadas por parte de instituições públicas e privadas, deveriam ofertar atividades para a população de forma gratuita e que visassem o ensino financeiro sem vinculação ou pretensão comercial com ofertas de produtos ou serviços. A estratégia entendeu que a educação de finanças precisa ser permanente e deve envolver as instituições públicas e privadas, além do governo no âmbito federal, estadual e municipal, explicou o BCB ([2024?]).

Nesse sentido, por mais que as pessoas não tenham nascido com habilidade para lidar com finanças, ela pode ser adquirida com o tempo e desenvolvida durante a vida. De acordo com Savoia, Saito e Santana (2007) ter domínio sobre esse tema, possibilita que esses indivíduos tomem decisões fundamentadas, pensadas e analisadas previamente, fazendo com que sejam mais integrados em sociedade,

gerando melhor bem-estar, proporcionando momentos de lazer com a família, realizando sonhos, e até mesmo passando a atuar no mercado financeiro.

2.1.1 Educação Financeira Infantil

Se a educação financeira dos adultos é um assunto recente e desafiador para a sociedade, podemos refletir e imaginar como é a educação financeira das crianças. Conforme analisado por Domingos (2022), quando é dito que a educação e bons costumes “vem de berço”, fica intitulado que essa é uma função dos pais e responsáveis. Além disso, é na infância e nos primeiros anos de vida que seremos moldados para nossa vida adulta e teremos tendências de comportamentos, visto que segundo Tabile e Jacometo (2017, p. 79) “o processo de aprendizagem acontece a partir da aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes através do estudo, do ensino ou da experiência”. Por esse motivo, o exemplo é um dos pilares mais importantes da educação infantil, em todas as áreas do conhecimento abordadas com as crianças durante a infância.

Existe o ditado popular “faça o que eu digo, não faça o que eu faço”, o qual é um grande problema e impasse na educação financeira das crianças. Do que adianta um pai saber da teoria, que deveria poupar, investir, economizar, e no seu dia a dia estar com problemas financeiros, sem conseguir honrar seus compromissos. Crianças em seus primeiros meses de vida apenas observam e repetem o que veem. E isso continua ao longo do tempo. De acordo com Machado (2021, p. 35) “Uma das funções dos pais na vida de seus filhos é transmitir seus valores e crenças. No entanto, essa transmissão fica muito frágil se os pais não praticam o que falam”.

Por outro lado, de acordo com Carvalho (p.20, 2016) “Ninguém pode dar aquilo que não tem.” Ou seja, é comum as pessoas colocarem a culpa do seu endividamento nos próprios pais, alegando que não sabem lidar bem com o dinheiro pois não tiveram instrução quando jovens. Porém, é preciso levar em consideração que certamente seus pais também não receberam a educação financeira adequada quando crianças ou jovens dos seus avós. Analisando nessa perspectiva, um dos maiores desafios da educação financeira é o rompimento de ciclos.

Machado (2021) considera um erro comum entre os responsáveis não falar abertamente sobre dinheiro no âmbito familiar. Porém, quanto mais cedo o assunto é tratado em casa, antes essas crianças incluem os conhecimentos recebidos em suas

rotinas, como fazer poupança para comprar um brinquedo desejado ou pagar o lanche na escola. Além disso, terão mais consciência de que é necessário trabalhar para receber um salário, entenderão a necessidade de poupar para atingir um objetivo maior, ou seja, que precisam ter uma boa gestão dos seus recursos com organização e planejamento. Visando uma melhor relação com o dinheiro, é recomendando começar o mais cedo possível a introduzir esse tema na vida das crianças.

Conforme Domingos (2022) existe de forma muito latente a preocupação familiar para passar às crianças a importância de ganhar dinheiro de forma digna, de trabalhar para adquirir as coisas que se deseja e que tudo no mundo envolve dinheiro. Porém é esquecido de passar adiante sobre os benefícios de uma vida financeira saudável, o hábito de guardar, economizar, investir. Muitas vezes, esse esquecimento se dá pelo fato de os próprios pais não terem conhecimento sobre essas práticas e terem o hábito de pensar somente no aqui e agora.

Para compreender a educação financeira, Maldonado e D'Aquino (2022) explicam que existem quatro grandes áreas que deveriam ser ensinadas tanto nas famílias quanto nas escolas, sendo elas ensinar a ganhar dinheiro reconhecendo seus talentos, perceber que algumas decisões terão de ser tomadas e que frustrações fazem parte, aprender a consumir de acordo com as prioridades e por fim doar-se ao outro com seu tempo e talento.

Analisando por outra vertente, Domingos (2022) explica que a educação financeira possui 4 grandes pilares, o que ele chama de Metodologia DSOP. A metodologia consiste em diagnosticar, sonhar, orçar e poupar.

Domingos (2022, p. 21) definiu diagnosticar como

É buscar o caminho do dinheiro percorrido. É o instrumento real de poupar para os sonhos e as necessidades. Esse diagnóstico vai fazer com que você descubra o seu EU Financeiro e saberá exatamente de onde vem e para onde vai seu dinheiro em um período determinado.

Domingos (2022, p. 26) definiu sonho como “é um agente motivador que nos mostra o caminho e o verdadeiro sentido da vida e, com ele, nos sentimos empoderados para realizá-lo”.

Depois disso, Domingos (2022, p. 32) definiu orçamento financeiro como

É um instrumento que nos faz enxergar o ontem, o hoje e o amanhã. Com ele podemos corrigir hábitos já praticados, desenvolver novo jeito de fazer e

alinhar as expectativas futuras. Podem-se priorizar, por meio dele, propósitos, sonhos e necessidades.

Por fim, Domingos (2022, p. 34) entende poupar como “ato de empreender os recursos financeiros, ou não, provenientes do ganho e do gasto. Sua essência visa proteger por meio de reservas financeiras o destino do hoje, amanhã e depois.”

Considerando que o Brasil é um país com alto índice de desigualdade social, uma parte da população acredita que não tem reservas financeiras, ou finanças organizadas por falta de dinheiro. Com certeza em determinadas classes sociais não é possível construir grandes reservas e realizar sonhos que exigem maiores condições monetárias, como comprar uma casa de alto padrão ou um carro de luxo. Entretanto, muitas vezes o problema das pessoas é maior por falta de organização, planejamento e controle. É possível cada indivíduo organizar-se dentro da sua realidade e possibilidades. O próprio Domingos (2022) entende que a maior parte da riqueza do país está concentrada em uma parte muito pequena da população. Porém ele ressalta que todos podem melhorar a qualidade de vida e gerar riqueza.

2.1.2 Educação Financeira nas Escolas

A educação financeira é uma área do conhecimento muitas vezes ignorada ou subestimada, porque as pessoas imaginam erroneamente que é algo intrínseco do ser humano. Carvalho (2016) ressalta que a relação do indivíduo com o dinheiro pode ser um sucesso ou um fracasso, dependendo do quão conhecimento ela possui na área. Entender o comportamento humano frente ao consumo pode ser um grande divisor de águas para essa relação ter sucesso. Educação financeira é macro, enquanto finanças pessoais é micro e esses termos podem causar confusão e serem tratados como se fosse a mesma coisa, quando não compreendidos corretamente. A educação financeira é contínua e necessita de aperfeiçoamento ao longo do tempo porque o mundo está sempre em constante mudança e evolução.

Os seres humanos são indivíduos que possuem senso crítico. O Brasil, por exemplo, é um país democrático e a população é quem decide os governantes através das eleições. Porém, para que isso ocorra da melhor forma, existem diversas opções de candidatos e cada pessoa deve fazer o seu papel de pesquisar e buscar informações para encontrar o mais indicado à função. O mesmo ocorre em várias áreas da vida, onde temos diversas opções de escolhas, caminhos a seguir e decisões

a tomar e devemos buscar informações para analisar e avaliar o que é melhor. Entretanto, a grande parte da população tem “preguiça” de fazer uma avaliação, ou então são facilmente influenciados por informações rápidas ou falsas, o que acarretam decisões errôneas que comprometem a vida das pessoas, tanto individual quanto em sociedade. Conforme Carvalho (2016), as pessoas precisam ser educadas para se tornarem críticos, para analisar, ponderar e refletir sobre todos os aspectos que lhe envolvem, o que proporcione capacidade nas crianças e jovens para que quando chegarem a maior idade, sejam consumidores conscientes.

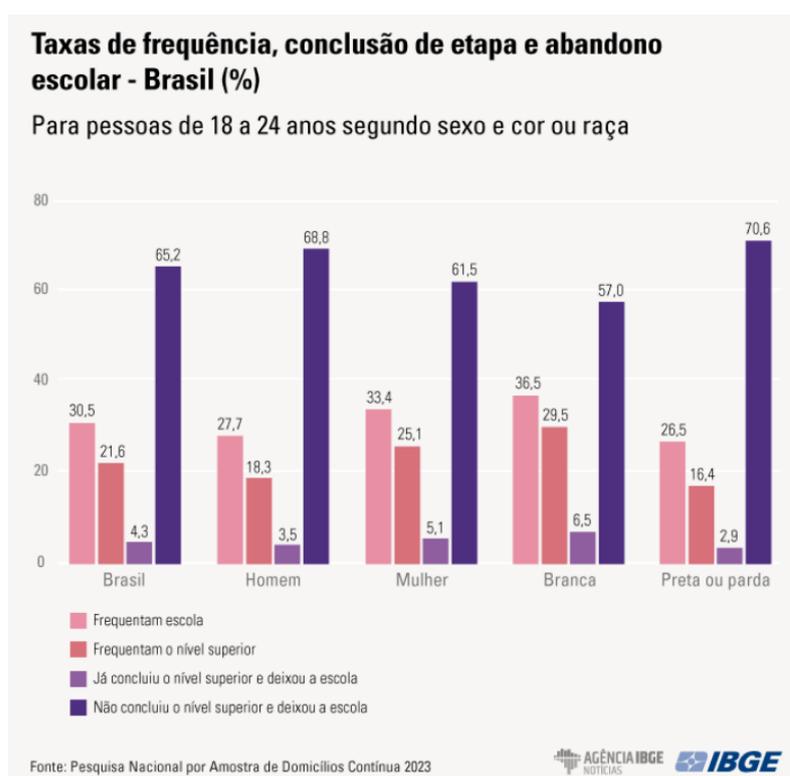
As crianças começam a frequentar as pré-escolas em torno 4 anos de idade. Depois disso, seguem para o ensino fundamental, ensino médio e graduação. Desde a implementação das instituições de ensino, as disciplinas a serem estudadas são matemática, português, história, geografia, física, química, dentre outras. Analisando por esse sentido, a educação não tinha relevância perante a sociedade e aos governos, ficando restrito apenas aos ensinamentos dos familiares.

Pensando nisso, o governo do Brasil vem estudando e implementando uma série de ações objetivando mudar o futuro cenário. No ano de 2010 foi criado a ENEF com o intuito de criar projetos e programas visando a educação financeira da sociedade, tanto infantil quanto adulto. No ano de 2020 a ENEF passou por uma reestruturação e hoje se tornou ainda mais forte, pois conta com representantes de 8 órgãos e entidades governamentais, e juntos formam o FBEF (Fórum Brasileiro de Educação Financeira). Depois disso, intensificaram os projetos de educação financeira nas escolas e foram desenvolvidos livros didáticos estratégicos para cada ano do ensino fundamental e médio, onde estão ensinamentos financeiros diretos, mas também situações do cotidiano de diferentes realidades.

Em 2020 foi lançada a PL 3145/2020 que visa tornar obrigatório o estudo financeiro das escolas. Ela tramita na Câmara de Deputados junto com diversos outros projetos que envolvem educação financeira infantil, porém todos estão congelados e sem avanços significativos. Para se adaptar à nova realidade do país, em 2021 foi criado pelo Ministério da Educação o projeto Educação Financeira nas Escolas. O programa trabalha o tema de forma transversal e adaptado às disciplinas já existentes, alinhado com o ENEF e a BNCC que já consideram dessa forma. O programa pretende capacitar 500 mil professores da rede pública e privada em 3 anos para transferir esse conhecimento aos alunos tanto do ensino fundamental quanto o ensino médio.

Entretanto, antes de qualquer programa ou projeto do Governo para a inclusão da educação financeira infantil nas escolas, é necessário levar em consideração que a própria educação de modo geral é um gargalo no Brasil. Conforme dados do IBGE (2023), mais de 65% da população entre 18 e 24 anos não concluiu o ensino superior e deixou a escola, como detalhado na Figura 2. Enquanto a educação não for priorizada de modo geral, muitos setores sofrerão com quedas ou estagnação. Por exemplo, a educação é responsável pela formação de médicos, engenheiros e outros profissionais que colaborariam com o desenvolvimento do Brasil. Além disso, se a população receber educação e conhecimento necessário, se tornarão mais responsáveis e organizados, colaborando para uma economia melhor.

Figura 2 - Taxas de frequência, conclusão de etapa e abandono escolar



Fonte: IBGE (2023).

2.2 FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira pode ser transmitida de diversas formas, porém quanto mais prática for a didática, mais fácil será o entendimento das crianças. Cerbasi (2012) aborda que as ferramentas de educação financeira são essenciais para organizar o

dinheiro, fazer planejamentos, definir metas e tomar decisões pensadas e fundamentadas. No caso dos adultos, defende que a melhor ferramenta é o planejamento financeiro. Em relação à educação financeira infantil, Domingos (2016) enfatiza a importância de abordar de forma lúdica e prática as ferramentas como cofrinho, poupança e planejamento de gastos.

2.2.1 Cofrinho

Uma das ferramentas mais conhecidas e praticadas é o cofrinho, onde a criança consegue ir visualizando o dinheiro sendo poupado. De acordo com Domingos (2016), ele é uma das mais eficazes sobre o hábito de guardar, justamente por ser de fácil visualização dos pequenos e terem o entendimento de ter reservas para o futuro. Casassus (2010) também defende a importância e relevância do cofrinho, considerando ele uma das ferramentas mais antigas que permite uma aprendizagem concreta, onde a criança pode visualizar tanto o seu progresso, quanto à consequência de uma decisão financeira.

2.2.2 Poupança

A poupança é uma grande aliada na educação financeira das crianças, pois através dela é possível criar o hábito de guardar dinheiro, identificar prioridades, lidar com frustrações, organizar planejamento financeiro e estabelecer metas. Domingos (2016) explica que essa ferramenta deve ser um dos primeiros passos para construir e desenvolver hábitos financeiros saudáveis e que através da poupança muitas lições importantes são aprendidas como o valor do dinheiro, a importância de ter disciplina e planejamento financeiro.

Casassus (2010) também explica que através da poupança a criança consegue compreender a relação que existe entre presente e futuro, além de crescer com hábitos saudáveis que conseguirão colocar em prática com mais facilidade quando se tornarem adultos.

2.2.3 Mesada e semanada

Outra ferramenta antiga e popularmente conhecida, é a mesada ou semanada. A mesada é quando o familiar estabelece uma quantia a ser entregue uma vez ao mês à criança e define com ela as combinações e despesas que serão de responsabilidade do pequeno. A semanada tem a mesma lógica, mas normalmente o valor é menor e entregue uma vez por semana à criança. Domingos (2016) define a ferramenta como excelente aliado na educação financeira das crianças, pois ao receberem um valor regularmente, conseguem entender alguns conceitos como receita, despesa, orçamento e o impacto das escolhas que fazem.

De acordo Cerbasi (2015), através da mesada e semanada as crianças entenderão o conceito de planejamento financeiro, e ao administrarem seus próprios recursos, vão definir prioridades e compreender a importância de poupar.

2.3 FATORES DEMOGRÁFICOS E SOCIOECONÔMICOS

Os fatores demográficos são métricos usados para diversos fins e análises, por serem de fácil acesso e pesquisa. Além disso, são consideradas relevantes nos estudos pois possibilitam realizar comparações importantes e a verificação da influência de alguns quesitos no comportamento humano, como por exemplo idade, sexo, localidade, dentre outros.

Segundo Lamb Jr, Hair Jr e McDaniel (2004, p. 209):

Os mercados são segmentados com base em variáveis demográficas porque elas estão amplamente disponíveis e, normalmente, relacionam-se com o comportamento de compra dos consumidores. Algumas variáveis de segmentação demográfica são idade, sexo, renda, etnia e ciclo de vida familiar.

Até os anos de 1970, o ciclo da vida humana era composto e marcado pela infância, adolescência, juventude, fase adulta e velhice. As pessoas seguiam os padrões da sociedade como estudo, emprego estável, namoro, residência, casamento, filhos etc. Madeira (2006) identificou através de estudos e sentidos que com o passar dos anos, linhas que dividiam as fases foram ficando mais sutis, o que foi gerando mudanças gradativas. De um lado, principalmente nos países mais desenvolvidos, a juventude foi ganhando mais espaço, as pessoas optaram por aguardar para constituir família e focaram em suas carreiras e profissões. E isso

também ocorreu com uma parte da população brasileira, onde começaram a surgir as mães do primeiro filho aos 35 anos, por exemplo. Por outro lado, um grande volume da população inverteu a ordem dos ciclos, se tornando pais na adolescência, constituindo famílias antes de um emprego estável. Ou seja, são dois extremos que surgiram a partir dos anos de 1980 e que desencadearam diversas consequências, onde a média não mostra mais a realidade e agravou a desigualdade social no país. Enquanto alguns adolescentes tiveram que abandonar a escola para assumir a maternidade e paternidade, outros se dedicaram integralmente a carreira profissional, conquistando cargos e salários cobiçados e iniciando uma família com 35 ou 40 anos.

Madeira (2006) explica que nos países desenvolvidos, o período dos 18 até 30 anos são cruciais para grandes mudanças e conhecimento pessoal, marcados por desenvolvimento pessoal e profissional, construindo características e personalidades que levarão até o fim da vida. Como o encurtamento da juventude no Brasil ocorreu na contramão quando comparado a outros países do mundo, explica porque a educação do país é fragilizada e a mão de obra qualificada é tão escassa, pois muitos jovens abandonaram os estudos antes mesmo de concluir o ensino médio, o que faz com que eles não estejam aptos para uma disputa no mercado de trabalho e acabem ficando com as profissões mais operacionais e sem reconhecimento. Uma cena muito comum de ver são jovens brasileiros muito inteligentes que conseguem a oportunidade de estudar em outros países e não voltam mais ao Brasil.

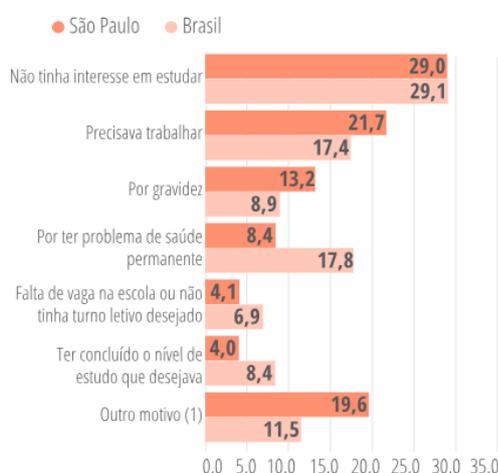
Outro fato relevante estudado e identificado por Madeira (2006), é que as mulheres de baixa e média escolaridade se tornaram mães mais jovens e acabaram não concluindo os estudos. Logo, mulheres que possuem grau de escolaridade superior ao ensino médio adotaram uma postura diferente e tiveram filhos mais tarde. Essa diferença evidencia a importância do ensino de qualidade para todas as crianças, pois a constituição de uma família precocemente vai impactar a vida pessoal e profissional desses jovens. Entretanto, não é só por constituição de família que as pessoas abandonam os estudos.

Uma pesquisa realizada pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados Estatísticos (SAEDE) no ano de 2023 com adolescentes de 15 a 17 anos, elenca os principais motivos para os jovens do Brasil e do Estado de São Paulo pararem de estudar. Como mostra a Figura 3, em São Paulo o motivo de gravidez ficou em terceiro lugar, ficando atrás da falta de interesse nos estudos e a necessidade de trabalhar. No levantamento nacional, a gestação ficou em quarto lugar.

Figura 3 - Motivos dos jovens não frequentarem a escola

Proporção de jovens de 15 a 17 anos que não frequentavam escola, segundo o motivo

Brasil e Estado de São Paulo, 2023, em %



Fonte: Fundação Saede (2023).

Outro dado importante da mesma pesquisa da Saede de 2023 mostra o grau de escolaridade das mulheres do Estado de São Paulo por idade. Apenas 37% da população feminina concluiu o ensino médio, seguido por 26% que possuem ensino superior e 25% que não concluíram o ensino fundamental. Analisando de forma crítica, é extremamente preocupante quase 40% da população de mulheres de São Paulo não ter o ensino básico completo, se considerado os níveis fundamental e médio.

Uma grande consequência do encurtamento da juventude, gravidez prematura o abandono dos estudos, é a desigualdade social no Brasil em relação a renda familiar. De acordo com Madeira (2006), o senso comum define que a maternidade precoce e a quantidade de filhos na família são responsáveis pela menor renda per capita familiar e pela pobreza. Além de discordar completamente, a autora realiza uma análise importante de que se um casal de baixa renda e que reside em uma periferia descobre a gestação de gêmeos ao invés de uma única criança, o que os torna ainda mais pobres não são dois bebês, mas sim a condição que vivem sem estudos e sem possibilidades. É humanamente impossível alguém com ensino fundamental ou médio incompletos disputar um cargo no mercado de trabalho com pessoas que se dedicaram exclusivamente aos estudos por anos, começando pela própria formação que é exigida nas oportunidades de emprego. Enquanto parte da população foi “irresponsável” ao não considerar o futuro durante as escolhas precoces, outra parte

da população não deseja, ou deseja muito tarde, herdeiros na família. Tem se tornado comum casais que optam por não ter filhos, principalmente na população de classe média/alta.

Por fim, Xavier, Araújo, Tissot e Santos (2021) se basearam em uma pesquisa realizada no mesmo ano com estudantes do ensino médio das cidades do interior de São Paulo e Mato Grosso do Sul, e identificaram que gênero e renda não exercem grande influência em relação à educação financeira e a relação saudável das pessoas com o dinheiro. Em contrapartida, o fator de mais relevante é a escolaridade dos pais. Ou seja, alunos que tem pais e mães com ensino superior, tiveram mais instruções em suas casas sobre finanças pessoais.

2.4 ESTUDOS RELACIONADOS

Para complementar os conceitos expostos nesse trabalho, foram reunidos quatro estudos que realizaram pesquisas relacionadas à Educação Financeira Infantil e apresentar os objetivos, metodologia e principais resultados obtidos. O tema em si ainda possui relativamente pouca literatura no Brasil, visto que sua importância e relevância foi constatada a poucos anos, principalmente pelo Governo.

O primeiro estudo denomina-se Educação financeira infantil: Brincando com o dinheiro. Realizado no ano de 2014 pela Universidade Federal de Campina Grande – Sousa/PB e desenvolvido por Rosimery Alves de Almeida Lima, graduanda em Administração, Francisco José da Silva Junior, graduando em Ciências Contábeis, e pelos professores da Universidade Ana Flávia Albuquerque Ventura e Raul Ventura Junior, tem como objetivo a disseminação da Educação Financeira às crianças do ensino fundamental do segundo ao quinto ano das escolas públicas e privadas da própria cidade. Para a realização do estudo, definiram duas escolas localizadas na zona urbana e que não tivessem a disciplina de educação financeira em seu currículo escolar, uma de cada rede. Durante os meses de junho a dezembro de 2014 foram realizados dois encontros semanais com cada turma e aplicaram diversas atividades como jogos, oficinas, teatros, debates, atividades lúdicas e uma feira. No decorrer dos meses, os pesquisadores puderam constatar que muitas crianças possuíam conhecimento limitado em relação às finanças e que não conheciam os benefícios de construir uma boa relação com o dinheiro. No total foram 233 crianças que participaram do estudo, sendo 45% meninas e 55% meninos. Para finalizar o

experimento, foi realizada uma feira de produtos em cada turma das duas escolas e foi entregue a quantia de R\$187,00 (cento e oitenta e sete reais) para cada aluno definir suas prioridades e ações. De modo geral, os resultados foram muito satisfatórios, pois quase 90% fizeram lista de compras, 80% fizeram compras e aplicaram recursos, enquanto somente 20% compraram todo o valor que possuíam. Ou seja, foi possível constatar que esses meses de educação financeira refletiram em suas ações, despertando o interesse em cuidar do dinheiro e criar um planejamento.

O segundo artigo tem como título Educação Financeira como prática pedagógica na Educação Infantil. Desenvolvido por Daniella Flores da Silva, graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), busca identificar como crianças da faixa etária de 4 e 5 anos compreendem ou se relacionam com o mundo financeiro, considerando o contexto familiar e o conhecimento que adquirem na escola. Aplicou um projeto nos meses de março a maio do ano de 2016, mas não foi informado em qual local ou quantidade de crianças. Foram realizadas dinâmicas, trabalhando o ato de comprar e poupar, conversas informais para identificar pontos estratégicos da rotina e experiências individuais, o desenvolvimento de brinquedos específicos como cofres e um mercadinho para colocar em práticas os conhecimentos adquiridos. Além disso, foram aplicados questionários qualitativos com os pais antes e depois do projeto. O estudo concluiu que os pais entendem a importância da educação financeira, assim como as escolas, e que por mais que a faixa etária em evidência seja considerada pequena, eles aprendem a ter noções financeiras com brincadeiras e atividades lúdicas.

O terceiro artigo foi intitulado Educação financeira infantil como base para a conquista da cidadania financeira e foi conduzido por Carla Schlocobier e Cleonice Witt, ambas da Universidade do Contestado, e tem como objetivo introduzir o tema, com ferramentas específicas, para as crianças de uma escola da cidade de Mafra – SC. A metodologia adotada foi uma pesquisa aplicada, exploratória com abordagem qualitativa, utilizando ferramentas adequadas à 30 crianças do primeiro e segundo ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Amola Flecha, realizada no período de abril a julho do ano de 2022. Dentre as ferramentas escolhidas, estão jogos, histórias e materiais educativos, como dinheiros em células fictícias. A primeira semana de aplicação foi destinada apenas à introdução da educação financeira para as crianças, ensinando através de histórias os conceitos de poupar e economizar. Depois disso, a cada semana as crianças recebiam a quantia de cinquenta reais para

fazer compras e guardar. Ao longo do período do projeto, os pequenos desenvolveram noções financeiras e trocavam as experiências que tiveram em casa com os pais e familiares. Através do estudo foi possível identificar grande dificuldade na relação com o dinheiro principalmente as crianças mais carentes, pois lidam com escassez em suas casas, e nesses casos o estudo financeiro se faz ainda mais necessário. Identificaram também que através das práticas realizadas, as crianças repassaram seus conhecimentos aos familiares e vizinhos, disseminando boas práticas para o uso do dinheiro. Além disso, constaram que as crianças entenderam a importância de economizar para que não se tornem adultos consumistas.

O quarto estudo é monografia de conclusão de curso da graduanda Ana Carolina Cervieri Kassardjian do ano de 2013, o qual tem como tema a Educação Financeira Infantil e como o incentivo a essa prática pode auxiliar na formação de adultos financeiramente mais conscientes. Os objetivos são entender o avanço das noções de educação financeira infantil no Brasil, identificar a importância que a educação financeira infantil pode ter na formação das crianças, estudar as estratégias de implantação a serem utilizadas para fixar o conceito de educação financeira como assunto de forte importância no currículo escolas e na vida familiar, e por fim identificar tendências tendo por base outros países que já adotem medidas nesse sentido. A metodologia utilizada foi através de análises de dados captados por diversas vertentes, como questionário que visa o entendimento sobre três conceitos básicos de finanças: a taxa de juros, a inflação e a relação entre diversificação e risco, aplicação do guia de atividades dos “Dez princípios básicos do dinheiro” para crianças separadas por faixas etárias, mas que englobam desde 5 até 18 anos. O estudo concluiu que a educação financeira tem relação com o nível de renda e de educação de determinado país, além da diferença de comportamento dos indivíduos de uma região para outra. Além disso, o estudo conclui que a educação financeira é efetiva quando instrui as pessoas a serem mais responsáveis e conscientes.

3 METODOLOGIA

O presente capítulo tem por objetivo apresentar a metodologia de pesquisa adotada neste trabalho, apresentando os pontos que serão levados em consideração, a classificação da pesquisa, a definição da população, qual técnica foi utilizada para a coleta e tratamento dos dados e posteriormente análise dos dados. Além disso, explica também as limitações encontradas durante aplicação do método de pesquisa.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

De acordo com Creswell (2021), ao decidir realizar uma pesquisa, é necessário planejar e definir diversas decisões, sendo desde intenções gerais, até mesmo definições específicas como método de pesquisa, tipo de amostra, ferramenta de análise, dentre outros. Nesse sentido, Ott (2012) explica que uma pesquisa pode ser classificada quanto à sua natureza, sendo ela básica ou aplicada, quanto à forma de abordagem do problema, sendo quantitativo ou qualitativo, quanto ao objetivo, sendo pesquisa exploratória, descritiva ou explicativa, ou ainda quanto ao procedimento técnico, sendo pesquisa bibliográfica, documental, experimental, levantamento, estudo de caso, ex-post-facto, pesquisa ação ou pesquisa participante.

O método de pesquisa definido para o presente estudo foi pesquisa básica, quantitativa e descritiva realizada através de levantamento. O autor Ott (2012) definiu como pesquisa básica quando é gerado conhecimento científico, porém não tem a preocupação de aplicação imediata do resultado, visto que o tema é complexo e envolve muitos fatores externos como governo, escolas, famílias, entre outros. Como foi definido analisar os dados coletados com as crianças e traçar métricas estatísticas de acordo com as respostas obtidas, foi adotada a modalidade quantitativa, que teve por definição de Creswell (2021, p. 3) como

A pesquisa quantitativa é uma abordagem que procura testar teorias objetivas, examinando a relação entre variáveis. Tais variáveis, por sua vez, são medidas, geralmente, com instrumentos para que os dados numéricos possam ser analisados com procedimentos estatísticos.

Considerando que o tema do estudo considera os fatores demográficos e socioeconômicos, foi realizado um levantamento com as crianças, pois possibilitou a coleta diretamente em campo, entendendo a realidade do público-alvo e possibilitando

a análise dos comportamentos das famílias em relação à educação financeira. Neste contexto, Gil (2022, p. 108) escreve que “nos levantamentos os conceitos são apresentados como variáveis, ou seja, como atributos sujeitos à variação quantitativa ou qualitativa. Algumas variáveis são concretas, podendo ser facilmente identificadas e mensuradas”. Essa modalidade se mostra a mais adequada pois a pesquisa por meio de levantamento possibilita traçar tendências e repetições de comportamento, cruzando dados de uma amostra, normalmente por meio de questionários que possibilitam traçar padrões repetitivos e generalizar um resultado obtido (Fowler, 2008 *apud* Creswell, 2021).

Por fim, a pesquisa foi definida como descritiva porque visa entender as características da população específica definida, além de traçar métricas com os resultados objetivos. Conforme Gil (2022, p. 42),

As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis. São em grande número as pesquisas que podem ser classificadas como descritivas e a maioria das que são realizadas com objetivos profissionais provavelmente se enquadra nessa categoria.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Visando uma amostra que já possui certo conhecimento e discernimento para responder às questões, o estudo teve como foco principal as crianças de 9 a 12 anos de idade, as quais frequentam as turmas de 4º, 5º e 6º ano do Colégio Evangélico Divido Mestre e as turmas de 5º e 6º ano da Escola Municipal Clodomir Vianna Moog, ambas em São Leopoldo no Rio Grande do Sul.

O número total de alunos entrevistados foram 137. Na Particular, o número total foi de 99 crianças, sendo 18 alunos na turma 6ºA, 24 alunos na turma 6ºB, 25 alunos na turma do 5º e 32 anos na turma do 4º ano. Na escola do Município, a coleta de dados foi realizada com uma amostra total de 38 alunos, sendo 19 crianças em cada uma das turmas de 6º e 5º anos.

As duas escolas do estudo ficam localizadas no bairro Scharlau em São Leopoldo. Porém o Divino Mestre (particular) fica em uma localização mais central do bairro e o Clodomir Vianna Moog (municipal) fica na localizado na Vila Augusto, a qual possui famílias de baixa renda.

3.3 COLETA E TRATAMENTO DE DADOS

A coleta de dados do levantamento pode ser feita de três maneiras, sendo elas: a) questionário, onde o documento pode ser respondido diretamente pelo público-alvo sem necessidade de ser pessoalmente; b) entrevista, em que a principal característica é que tem o entrevistador e o entrevistado, necessitando assim necessariamente de duas pessoas; c) formulário, onde são perguntas já estabelecidas ao público-alvo (GIL, 2022).

Diante do exposto e considerando de acordo com Gil (2022, p. 110) “o questionário constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato” será utilizado o meio de questionário no presente estudo, considerando o tamanho da amostra desejada, os recursos necessários para a coleta de dados e o prazo disponível pelo autor, é a opção mais adequada.

Considerando que as crianças são um público mais sensível, onde a atenção e foco se perdem facilmente, o questionário elaborado foi dinâmico, lúdico e interativo. Para introduzir o assunto aos pequenos, primeiro foi-lhes apresentado o vídeo que a Cooperativa Sicredi tem em parceria com a Turma da Mônica, denominado “De onde vem o Dinheiro” (o link do vídeo se encontra nas referências), o qual é uma conversa entre a Mônica, Magali e o vendedor de picolés, o qual explica que o dinheiro do caixa eletrônico um recurso finito e provém do trabalho dos pais. A fim de manter o interesse e não soar como um confronto aos alunos e pensando em deixar as crianças à vontade, foi permitido que a elas votarem em mais de uma opção de uma mesma pergunta ou então não votar em nenhuma alternativa. As perguntas foram feitas de modo geral com a turma ao mesmo tempo, e os alunos deveriam levantar a mão na opção que se enquadraria com ele para cada uma das perguntas relacionadas. Na pergunta em relação ao cofre (pergunta 4 do questionário disponível no apêndice A) e na dinâmica de itens necessários ou desejados, foram apresentados a eles imagens impressas e coloridas, a fim de facilitar o entendimento das crianças (apêndice C).

Para a coleta das informações, na dinâmica dos itens, foram elaboradas duas cartolinas, onde uma estava escrito “Necessário” e na outra “Desejo”, e a figura foi colada na cartolina que obteve mais votos. Já na última pergunta, a qual referenciava-se ao preço dos itens, foi apresentado o objeto questionado, como a caneca, o caderno simples e o caderno de personagem.

Para finalizar a coleta de dados, foi apresentando outro vídeo da parceria do Sicredi com a Turma da Mônica, denominado “Orçamento Familiar” (o link do vídeo se encontra nas referências), o qual é a história do Cebolinha que tinha uma viagem programada com seus pais e que seria cancelada, caso eles não tomassem uma atitude diferente em relação ao financeiro. Por fim, ao finalizar todas as anotações e coleta dos dados, em forma de agradecimento e incentivo, foi elaborado pela autora e entregue aos alunos um desafio para realizarem em suas casas e no tempo de cada um, denominado “Desafio R\$100,00”, o qual era formado por uma tabela (apêndice B) que possui diversos valores e que as crianças deveriam marcar ao colocar o valor estipulado no cofre. Ao terminar o preenchimento de toda a tabela, significa que os alunos guardaram a quantia de R\$100,00.

A aplicação dos questionários foi realizada pela autora de forma presencial. No Colégio Evangélico Divino Mestre, a pesquisa foi aplicada nas turmas 6° ano A, 6° ano B e 5° ano no turno da manhã do dia 15 de outubro de 2024, e na turma 4° no turno da tarde do dia 16 de outubro de 2024. Na Escola Municipal Clodomir Vianna Moog, a coleta de dados das turmas 6° ano e 5° ano foi aplicada no dia 22 de outubro de 2024 no turno da manhã.

3.4 TECNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

Por se tratar de levantamento por meio de questionário, as técnicas de análise de dados utilizadas foram por meio de *software* como *Excel*, elaborando tabelas, gráficos e cruzamento de dados e respostas. Conforme Dil (2022, p. 118) “em todos os levantamentos, há que calcular percentagens, médias, correlações etc. Esses procedimentos estão intimamente relacionados com os objetivos da pesquisa. Por tal razão, não há como deixar de considerá-los quando ocorrer seu planejamento”.

A análise dos dados foi realizada conforme a aplicação do questionário e dividida em três blocos com objetivos principais, sendo eles: entender a realidade da criança, identificar o que os pequenos conhecem e praticam sobre educação financeira e por fim identificar como é a percepção deles em relação ao dinheiro. As perguntas foram analisadas uma a uma, realizando comparações e identificando pontos comuns entre a escola particular e a escola municipal.

3.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

Todo método de pesquisa, independente do planejamento e estudo para decidir tal escolha, apresenta alguma fragilidade, como já disse Otto (2012, p. X) “Qualquer método escolhido para a elaboração de uma pesquisa pode apresentar limitação(ões), em função, por exemplo: do tamanho da amostra e/ou tipo da amostra, dos respondentes (podem não ter sido aqueles aos quais os questionários foram dirigidos; disponibilidade de dados etc.).”

Nesse sentido, o estudo apresenta algumas limitações que precisam ser consideradas na análise, como por exemplo o fato de a amostra ser com crianças. Uma grande preocupação durante o desenvolvimento do questionário era de que forma poderia ser realizada a aplicação das perguntas prendendo a atenção dos pequenos e despertando a vontade neles em participar. Por esse motivo, foram utilizadas formas lúdicas como figuras e vídeos, além de ativar a curiosidade informando que teriam uma surpresa ao final da atividade. Mesmo assim, durante a aplicação do questionário foi possível identificar que muitas vezes os alunos estavam agitados, alguns entediados, com a atenção voltada para outra coisa, entre outros. Um ponto importante a observar é que durante a aplicação na escola municipal Clodomir Vianna um aluno simplesmente optou por não votar em nenhuma pergunta. Por outro lado, muitos elogiaram a aula e demonstraram-se muito participativos.

Além disso, é necessário pontuar que há a possibilidade de algumas crianças não terem entendido alguma pergunta ou ficarem na dúvida sobre a sua resposta. Por fim, outra limitação importante e considerável é que o estudo foi realizado em somente duas escolas do município. Considerando o tema sensível, seria enriquecedor para as análises futuras expandirem a área de aplicação.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O instrumento utilizado para coleta de dados do presente estudo foi um questionário dinâmico, lúdico e interativo, o qual foi dividido em três blocos, cujos objetivos eram entender a realidade em que a criança vive, identificar o que as crianças já conhecem e praticam sobre o tema Educação Financeira e por fim verificar como é a percepção dos pequenos em relação ao dinheiro no cotidiano.

A pesquisa obteve 137 respostas, sendo eles crianças de 9 a 12 anos. O questionário foi aplicado nas turmas de 4º, 5º e 6º da escola particular Divino Mestre, localizada no bairro Scharlau em São Leopoldo, e nas turmas de 5º e 6º ano da escola Municipal Clodomir Vianna Moog, localizada no bairro Scharlau – Vila Santo Augusto. Na primeira citada, a coleta de dados foi realizada nos dias 15 e 16 de outubro de 2024 com uma amostra de 99 crianças, sendo 18 alunos na turma 6ºA, 24 alunos na turma 6ºB, 25 alunos na turma do 5º e 32 anos na turma do 4º. Na segunda escola a coleta de dados foi realizada no dia 22 de outubro de 2024 com uma amostra total de 38 alunos, sendo 19 crianças em cada uma das turmas de 6º e 5º ano.

Com o intuito das crianças se sentirem mais confortáveis ao responder as questões e não sentissem como se estivessem num confronto, durante a aplicação do questionário foi permitido que votassem em mais de uma opção, como também foi permitido não votar em nenhuma alternativa. A Tabela 1 é um resumo do questionário aplicado, considerando as perguntas do 1 ao 7, separadas somente por escola. As turmas foram todas agrupadas, visando apenas a comparação entre o colégio público e o privado.

Tabela 1 - Questionário geral resumo - Divino Mestre e Clodomir Vianna Moog

QUESTIONÁRIO GERAL						
			Divino Mestre		Clodomir Vianna Moog	
			Votos	%	Votos	%
Habitantes na casa	1		6	6,1%	1	2,6%
	2		37	37,4%	4	10,5%
	3		39	39,4%	16	42,1%
	4		9	9,1%	9	23,7%
	+4		8	8,1%	8	21,1%
Educação financeira na escola	SIM		59	59,6%	7	18,4%
	NÃO		13	13,1%	27	71,1%
Educação financeira em casa	SIM		55	55,6%	22	57,9%
	NÃO		22	22,2%	12	31,6%
Cofre	SIM		77	77,8%	25	65,8%
	NÃO		14	14,1%	11	28,9%
Cantina	TODOS OS DIAS		6	6,1%	1	2,6%
	AS VEZES		72	72,7%	18	47,4%
	MUITO RARO		21	21,2%	11	28,9%
Dinheiro periodicamente	MESADA		30	30,3%	13	34,2%
	SEMANADA		5	5,1%	8	21,1%
	NÃO RECEBE		58	58,6%	16	42,1%
Comportamento ao receber valores	LOGO GASTA		8	8,1%	3	7,9%
	GUARDA		81	81,8%	29	76,3%

Fonte: do Autor (2024).

4.1 REALIDADE DA CRIANÇA

O primeiro bloco de perguntas visa entender a realidade em que a criança vive e seu contexto familiar. Para isso, as perguntas desenvolvidas foram: quantas pessoas moram na casa junto da criança, se eles já viram e estudaram o tema Educação Financeira na escola e se já conversaram em casa com os familiares sobre a origem do dinheiro.

A primeira pergunta aplicada foi em relação a quantidade de pessoas que moram em suas casas, sem contabilizar a própria criança entrevistada. O objetivo da pergunta é identificar o tamanho e como as famílias são formadas, considerando esse um fator demográfico.

Tabela 2 - Quantidade de habitantes na casa - Divino Mestre

	Quantas pessoas moram na casa?					Votos por turma	Votos/quantidade
	1	2	3	4	4+		
6° ANO A	1	5	5	1	0	12	-6
6° ANO B	0	5	15	3	3	26	2
5° ANO	0	11	8	4	2	25	0
4° ANO	5	16	11	1	3	36	4
Total	6	37	39	9	8	99	0

Fonte: do Autor (2024).

Considerando o número total de alunos entrevistados, a quantidade coincidiu com o número de respostas obtidas, porém tiveram crianças que responderam em mais de uma opção e outras que não quiseram responder. O maior número de respostas se concentrou em 2 e 3 pessoas que moram nas casas junto do aluno, ou seja, quase 80% das crianças moram em lares relativamente pequenos, sendo filho único ou com apenas 1 irmão. Como foi frisado pelas crianças que possuem duas casas, entende-se que eles têm pais separados. Outro ponto a observar é que no 6º ANO A, 6 crianças não quiseram votar, enquanto na turma do 6º ANO B 2 alunos votaram em mais de uma opção e no 4º ANO 4 crianças votaram mais de uma vez.

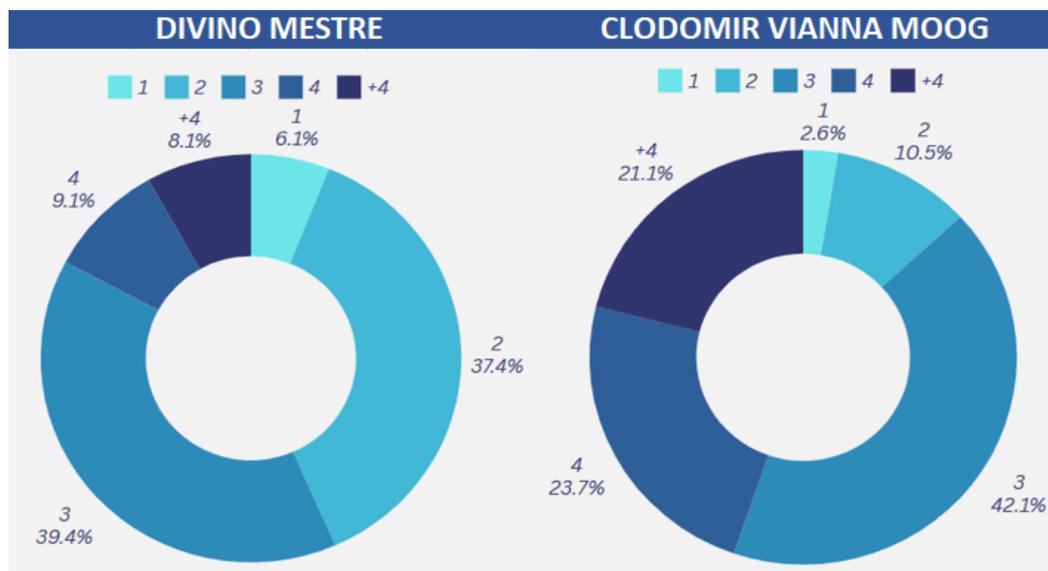
Tabela 3 - Quantidade de habitantes na casa – Clodomir Vianna Moog

	Quantas pessoas moram na casa?					Votos por turma	Votos/quantidade
	1	2	3	4	4+		
6º ANO	0	2	5	5	5	17	-2
5º ANO	1	2	11	4	3	21	2
Total	1	4	16	9	8	38	0

Fonte: do Autor (2024).

A quantidade de respostas na escola do Município também coincidiu com o número total de alunos entrevistados, porém enquanto na turma do 6º ano tiveram 2 crianças que abstiveram ao voto, o 5º ano tiveram 2 crianças que repetiram ao voto. Um fato relevante de observar é que nesse caso a maioria das crianças tem famílias maiores, com 3, 4 ou mais de 4 integrantes, o que já mostra uma realidade diferente da escola particular, que possui em grande parte famílias pequenas com 2 e 3 integrantes. Isso se deve ao fato de que muitas vezes as famílias mais populosas são as que menos possuem condições financeiras. Um ponto comum entre as duas escolas é que a maioria dos votos se concentraram em 3 integrantes.

Figura 4 - Comparação entre as escolas



Fonte: Do Autor (2024).

A escola particular Divino Mestre teve concentração dos votos nas respostas 2 e 3 integrantes na família, cada uma representando quase 40% dos votos totais. As respostas de 1, 4 e +4 apresentaram pouca relevância no total, ficando aproximadamente com 6%, 9% e 8% respectivamente. Já na escola municipal Clodomir Vianna Moog a maioria dos votos também se concentrou em 3 integrantes, com mais de 40% de representação dos votos, porém em seguida as respostas de 4 e mais de 4 integrantes apresentaram 20% de participação cada uma, o que evidencia as famílias mais populosas na rede municipal. Enquanto na escola Divino a resposta de 2 integrantes significou 40% dos votos, na escola Clodomir a resposta de 2 integrantes representou somente 10% dos votos.

A pergunta dois foi voltada à Educação Financeira nas Escolas, e buscou identificar quantas crianças já trabalharam esse tema em sala de aula podendo ser direta ou indiretamente. Por exemplo, na escola particular a coordenadora do turno da tarde explicou que eles possuem uma atividade voltada ao consumo consciente, buscando repassar aos alunos a percepção de quando um item é necessário, importante ou supérfluo. O objetivo da pergunta foi identificar na prática se o ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira), o qual tornou o tema obrigatório nas escolas de forma transversal, tem gerado resultados.

Tabela 4 - Educação Financeira na escola - Divido Mestre

	Quem já viu na escola sobre Educação Financeira?		Votos por turma	Votos/quantidade
	Sim	Não		
6° ANO A	1	11	12	-6
6° ANO B	6		6	-18
5° ANO	23	2	25	0
4° ANO	29	0	29	-3
Total	59	13	72	-27

Fonte: do Autor (2024).

Considerando que o tema já é visto e trabalhado na escola Divino Mestre, conforme informado pela coordenação, a grande maioria das crianças confirmam já terem visto o assunto no ambiente escolar, representando mais de 80% dos votos válidos. Importante salientar que 27 crianças optaram por não responder essa pergunta.

Tabela 5 - Educação Financeira na escola - Clodomir Vianna Moog

	Quem já viu na escola sobre Educação Financeira?		Votos por turma	Votos/quantidade
	Sim	Não		
6° ANO	4	11	15	-4
5° ANO	3	16	19	0
Total	7	27	34	-4

Fonte: do Autor (2024).

Na escola municipal Clodomir Vianna Moog a maioria dos votos informa que não tiveram nenhuma atividade ou aula sobre o tema Educação Financeira, chegando a mais de 70% dos votos válidos. Em relação ao número de crianças em aula, apenas 4 optaram por não votar. Talvez nessa pergunta começou a aparecer algumas diferenças entre a escola particular e municipal. Enquanto uma trabalha o tema com os alunos, a outra ainda possui outros desafios mais urgentes. Em conversa com a subdiretora, ela compartilhou que teme pelo futuro das próximas gerações, pois os alunos demonstram desinteresse pelos estudos e muitos sequer frequentam às aulas, sendo necessário muitas vezes acionar o conselho tutelar. Por exemplo, na turma do 6° ano o número total de alunos inscritos é 27, mas no dia em que o questionário foi aplicado tinham apenas 19 crianças em sala de aula, ou seja, 30% dos alunos faltaram nesse dia.

A terceira pergunta visa identificar quantos alunos conversam com os familiares sobre a origem do dinheiro, o orçamento da casa, planejamento ou algum outro viés

do tema. De modo geral, foi possível identificar que independentemente dos fatores demográficos e socioeconômicos, as famílias entendem da importância de introduzir as finanças na vida dos filhos.

Tabela 6 - Conversa com familiares sobre dinheiro – Divido Mestre

	Quem já conversou em casa sobre dinheiro?		Votos por turma	Votos/quantidade
	Sim	Não		
6° ANO A	6	5	11	-7
6° ANO B	13		13	-11
5° ANO	18	6	24	-1
4° ANO	18	11	29	-3
Total	55	22	77	-22

Fonte: do Autor (2024).

O total de respostas obtido na escola Divido Mestre na terceira pergunta foi de 77. No 6° ano B a resposta “Não” ficou sem quantidade nas perguntas 2 e 3 pois o professor responsável pela anotação não realizou nessa opção. Considerando que foi anotado a quantidade de respostas “Sim”, não será anulada a pergunta do questionário. Novamente a maioria das crianças informa que já tiveram essa conversa com os familiares, o que é considerado muito bom visando a formação dos futuros adultos. Por ser uma escola particular em que as mensalidades partem de mil reais mensais por aluno, deduz-se que essas famílias possuem uma boa estrutura financeira e um bom rendimento mensal. Aliado a isso, também conversam com seus filhos sobre Educação Financeira, o que é muito favorável para o desenvolvimento das crianças.

Tabela 7 - Conversa com familiares sobre dinheiro – Clodomir Vianna Moog

	Quem já conversou em casa sobre dinheiro?		Votos por turma	Votos/quantidade
	Sim	Não		
6° ANO	12	5	17	-2
5° ANO	10	7	17	-2
Total	22	12	34	-4

Fonte: do Autor (2024).

De maneira pouco menos expressiva, a maioria das crianças da escola municipal também confirmou já ter conversado com os pais sobre a origem do dinheiro e finanças da família. Apenas 4 alunos abstiveram ao voto. De modo geral, é um avanço que as famílias brasileiras começaram a entender a importância da educação

financeira desde cedo, porém é necessário considerar que a conversa dos pais de Classe B com seus filhos não será a mesma do que as famílias de Classe D ou E. Enquanto uma provavelmente irá abordar temas como investimento e planejamento, as outras darão foco em sobrevivência e escassez.

4.2 CONHECIMENTO E PRÁTICAS SOBRE FINANÇAS

O segundo bloco de perguntas teve como objetivo identificar o quanto de conhecimento as crianças já tinham sobre o tema, quais práticas já são adotadas em suas casas e como é o perfil das famílias em relação às finanças. Nesse sentido, foram aplicadas as perguntas: quem tem cofre em casa, com que frequência compram o lanche na cantina da escola, se recebem mesada ou semanada e como é o comportamento das crianças ao receber algum dinheiro.

A primeira pergunta foi em relação ao cofre. Um ponto que foi observado durante a aplicação da pergunta é que muitas crianças não possuem apenas o cofrinho tradicional para moedas, na escola particular alguns alunos mencionaram ter dinheiro no banco ou guardam valores expressivos na carteira. Todas as opções para guardar dinheiro foram aceitar nas respostas.

Tabela 8 - Cofre – Divino Mestre

	Quem tem cofre em casa?		Votos por turma	Votos/quantidade
	Sim	Não		
6° ANO A	9	3	12	-6
6° ANO B	15	9	24	0
5° ANO	21	2	23	-2
4° ANO	32	0	32	0
Total	77	14	91	-8

Fonte: do Autor (2024).

O número total de respostas obtidas foi 91, com abstenção de 8 crianças, sendo 6 da turma do 6° ANO A e 2 da turma do 5° ANO. Considerando os votos válidos, apenas 15% dos alunos informam que não possuem cofre em suas casas. Alguns comentários dos pequenos surgiram durante a aplicação dessa pergunta, mencionando que possuem valores altos guardados, como R\$800 e até R\$1500.

Tabela 9 - Cofre – Clodomir Vianna Moog

	Quem tem cofre em casa?		Votos por turma	Votos/quantidade
	Sim	Não		
6º ANO	10	8	18	-1
5º ANO	15	3	18	-1
Total	25	11	36	-2

Fonte: do Autor (2024).

Com um total de 36 respostas obtidas, 11 crianças da escola municipal informaram que não possuem cofre em casa, representando 30% dos entrevistados. As diferenças começaram a aparecer entre as duas escolas, mesmo que de uma forma um pouco sutil ainda. Essas ferramentas, como um cofrinho, são importantes para despertar algumas reflexões e hábitos nos pequenos. O ato de guardar e poupar, por exemplo, é um dos princípios da educação financeira e é importante que tenham esse hábito desde cedo. Em contraponto, cada família vive uma realidade diferente com possibilidades diferentes, e tudo isso precisa ser considerado.

A próxima pergunta aplicada foi em relação ao consumo das crianças na cantina da escola. Conforme nascem as novas tecnologias, os negócios vão se adaptando. Um ponto importante nessa questão, é que durante as entrevistas na escola particular um homem foi passando nas salas de aula e perguntando quem iria comprar lanche naquele dia. O homem em questão era o responsável pela cantina da escola Divino Mestre, e ele vai em todas as salas de aula perguntar aos alunos quem vai comprar naquele dia e o que deseja comer. Outro ponto que chamou a atenção é que as crianças possuem conta, onde anotam as compras de determinado período e os responsáveis acertam posteriormente via PIX.

A maior parte das crianças costuma comprar na cantina as vezes, sendo mais de 70% dos votos válidos. Pouco mais de 20% dos alunos mencionaram que é raro comprar o lanche, pois costumam trazer de casa e apenas 6% compraram todos os dias. Durante a aplicação da pergunta, alguns pequenos mencionaram que o lanche era muito caro. Conforme a Tabela 9, a turma que menos compra na cantina são do 4º ano, ou seja, as crianças menores.

Tabela 10 - Frequência de compra na cantina – Divido Mestre

Com que frequência compram lanches na cantina da escola?					
	Todos os dias	As vezes	É raro	Votos por turma	Votos/quantidade
6° ANO A	2	10	2	14	-4
6° ANO B	1	19	4	24	0
5° ANO	2	19	4	25	0
4° ANO	1	24	11	36	4
Total	6	72	21	99	0

Fonte: do Autor (2024).

Na escola municipal, a maioria das crianças também informou que tem o hábito de comprar na cantina as vezes, com 60% das respostas válidas. Em seguida, 36% das crianças informaram que não tem o hábito de comprar o lanche e mais de 20% preferiram não responder à questão. Durante a aplicação, não foi comentado pelas crianças nenhuma informação relevante à cantina, como pagamento mensal ou valor dos lanches.

Tabela 11 - Frequência de compra na cantina – Clodomir Vianna Moog

Com que frequência compram lanches na cantina da escola?					
	Todos os dias	As vezes	É raro	Votos por turma	Votos/quantidade
6° ANO	1	7	5	13	-6
5° ANO	0	11	6	17	-2
Total	1	18	11	30	-8

Fonte: do Autor (2024).

A terceira pergunta desse bloco foi em relação à mesada e semanada. Primeiro foi questionado às crianças se elas sabiam qual o significado dessas palavras. A maioria tinha conhecimento do que era mesada e foi necessário somente uma breve explicação sobre a semanada. Em ambas as escolas, a maior parte das crianças não recebem nenhum valor determinado pela família. Na escola particular, apenas 37% recebem algum valor com periodicidade. Na escola municipal o percentual de crianças que recebem mesada ou semana se manteve parecido, em torno de 35%. Não foi considerado valores que recebidos esporadicamente.

Tabela 12 - Valores recebidos pela família – Divino Mestre

Quem recebe valores da família?					
	Mesada	Semanada	Não recebe	Votos por turma	Votos/quantidade
6° ANO A	4	1	7	12	-6
6° ANO B	5	1	18	24	0
5° ANO	9	0	15	24	-1
4° ANO	12	3	18	33	1
Total	30	5	58	93	-6

Fonte: do Autor (2024).

Tabela 13 - Valores recebidos pela família – Clodomir Vianna Moog

Quem recebe valores da família?					
	Mesada	Semanada	Não recebe	Votos por turma	Votos/quantidade
6° ANO	7	5	6	18	-1
5° ANO	6	3	10	19	0
Total	13	8	16	37	-1

Fonte: do Autor (2024).

A quarta pergunta do bloco foi em relação ao comportamento das crianças ao receber algum valor, seja na mesada, semanada, ou valores esporádicos, como por exemplo em aniversários ou natal. Foi questionado a eles se gastam todo dinheiro que recebem de forma compulsiva e imediata ou se possuem o hábito de guardar pelo menos uma parte do dinheiro recebido.

Tabela 14 - Como gastam o dinheiro recebido – Divino Mestre

O que fazem com o dinheiro que ganham?				
	Gasta tudo	Guarda valores	Votos por turma	Votos/quantidade
6° ANO A	2	11	13	-5
6° ANO B	2	18	20	-4
5° ANO	0	24	24	-1
4° ANO	4	28	32	0
Total	8	81	89	-10

Fonte: do Autor (2024).

De forma praticamente unânime nas quatro turmas, as crianças não têm o hábito de gastar compulsivamente, o que é uma notícia surpreendentemente boa. O questionamento que fica é se eles realmente guardam pensando em realizar algum desejo ou sonho e conseguem controlar seus impulsos, ou se os pais suprem as bobagens e gastos supérfluos dos filhos, fazendo com que eles não precisem

aprender a economizar e nem a passar pela frustração. De todos os alunos em sala, 10 preferiram não responder.

Tabela 15 - Como gastam o dinheiro recebido – Clodomir Vianna Moog

O que fazem com o dinheiro que ganham?				
	Gasta tudo	Guarda valores	Votos por turma	Votos/quantidade
6º ANO	2	13	15	-4
5º ANO	1	16	17	-2
Total	3	29	32	-6

Fonte: do Autor (2024).

Os alunos da escola municipal tiveram o mesmo comportamento durante a questão, sendo a maioria com hábito de guardar o dinheiro. Um fator importante a observar é que além da escola ser da rede pública, as famílias que têm crianças na escola são normalmente de baixa renda, informa a mãe de uma aluna. Nesse sentido, ao contrário do que foi citado na Particular, nesse caso entende-se que os pais não cobrem todos os gastos e desejos dos filhos para que eles guardem o dinheiro sem frustração.

4.3 PERCEPÇÃO DAS CRIANÇAS EM RELAÇÃO AO DINHEIRO

O último bloco de perguntas visa entender na prática qual a visão das crianças em relação ao dinheiro, se elas sabem diferenciar as necessidades básicas de desejos pessoais e se elas têm percepção sobre o preço das coisas. Para isso, foram levadas imagens de diversos itens e duas cartolinas onde estava escrito “Necessário” em uma e “Desejo” na outra. As figuras foram apresentadas às crianças e elas deveriam levantar a mão no que entendessem como correto. Durante a atividade, foi interessante analisar o comportamento deles frente às figuras, algumas vezes tentando mudar a opinião do colega, debater do porquê entendiam que a sua resposta estava correta, e outras vezes questionar a si mesmo ou a mim que estava aplicando a atividade, quando um item poderia se encaixar tanto em necessidade como desejo. Essa troca foi muito importante e enriquecedora para a análise do comportamento dos pequenos.

Tabela 16 - Itens de necessidade e itens de desejos

	Diferenciando itens necessários X itens de desejo											
	Divino Mestre								Clodomir Vianna Moog			
	6° ANO A		6° ANO B		5° ANO		4° ANO		6° ANO		5° ANO	
	Necessário	Desejo	Necessário	Desejo	Necessário	Desejo	Necessário	Desejo	Necessário	Desejo	Necessário	Desejo
Água			24	0	25	1	32	12	18	5	18	0
Alface	6	6	13	8	14	8	22	2	10	3	13	0
Bala	3	11	22	22	2	19	12	27	6	17	4	18
Banana			21	2	17	2	26	12				
Bicicleta	2	10		23	13	11	6	22	13	8	0	18
Blusa			21	3	17	7	32	13	18	0	18	11
Boneca	2	9		22	3	7	6	20	0	11	0	15
Calça	13	2	24		25		32	13	16	1	18	11
Casa	15	0	23	1	25		32	0	18	0	16	2
Casaco	11	3	24		16	1	32	13				
Celular	11	3	12	10	19	6	25	7	8	11	14	12
Chocolate	5	9	6	17	13	9	2	24	4	14	4	18
Coca-cola	6	9	6	15	5	14	5	20	4	14	7	10
Dinheiro	12	1	19	5	23		31	30	18	8	18	11
Feijão	7	4	16	4	24		26	5	18	0	18	0
Piscina	0	12	3	21	13	5	19	21	11	12	6	15
Sorvete	2	13		24	3	21	12	27	1	15	5	13
Tênis de luzes	2	11	6	15	13	8	3	22	4	14	6	8
Tênis simples	12	0	19	3	20	2	27	8	19	1	17	10
Vídeo-game	7	8		24	9	18	12	24	6	13	2	16

Fonte: do Autor (2024).

Ao total foram apresentadas 20 figuras/desenhos de forma aleatória, sendo 10 de itens de necessidade e 10 de itens de desejo. A classificação foi feita por mim enquanto elaborava o questionário. Para os itens de necessidade foram selecionados água, alface, banana, blusa, calça, casa, casaco, dinheiro, feijão, tênis simples. Para os itens de desejo foram selecionados bala, bicicleta, boneca, celular, chocolate, Coca-Cola, piscina, sorvete, tênis de luzes e videogame. Durante a aplicação da dinâmica, algumas turmas estavam mais agitadas e outras menos. Visando a adaptação da atividade e para manter o foco e atenção da turma, algumas figuras foram retiradas. Sendo assim, dificultando a análise de todas os itens, foram desconsiderados a água, a banana, a blusa e o casaco. Outros itens ficaram sem resposta em necessidade ou desejo porque a maioria das respostas se concentrou em alguma das opções e o professor responsável pela anotação não o fez, nesse caso o item se manteve na análise.

Tabela 17 - Comparação itens necessários X itens desejados

Diferenciando itens necessários X itens de desejo												
	Divino Mestre						Clodomir Vianna Moog					
	Necessário	% Total	Desejo	% Total	Votos totais	Votos/Qtz	Necessário	% Total	Desejo	% Total	Votos totais	Votos/Qtz
Alface	55	56%	24	24%	79	-20	13	34%	3	8%	16	-22
Bala	39	39%	79	80%	118	19	10	26%	35	92%	45	7
Bicicleta	21	21%	66	67%	87	-12	13	34%	26	68%	39	1
Boneca	11	11%	58	59%	69	-30	0	0%	26	68%	26	-12
Calça	94	95%	15	15%	109	10	34	89%	12	32%	46	8
Casa	95	96%	1	1%	96	-3	34	89%	2	5%	36	-2
Celular	67	68%	26	26%	93	-6	22	58%	33	87%	55	17
Chocolate	26	26%	59	60%	85	-14	8	21%	32	84%	40	2
Coca-cola	22	22%	58	59%	80	-19	11	29%	24	63%	35	-3
Dinheiro	85	86%	36	36%	121	22	36	95%	19	50%	55	17
Feijão	73	74%	13	13%	86	-13	36	95%	0	0%	36	-2
Piscina	35	35%	59	60%	94	-5	17	45%	27	71%	44	6
Sorvete	17	17%	85	86%	102	3	6	16%	28	74%	34	-4
Tenis de luzes	24	24%	56	57%	80	-19	10	26%	22	58%	32	-6
Tenis simples	78	79%	13	13%	91	-8	36	95%	11	29%	47	9
Video-game	28	28%	74	75%	102	3	8	21%	29	76%	37	-1

Fonte: do Autor (2024).

A Tabela 17 apresenta a quantidade total de votos por escola por item e separados por necessidade e desejo, seguidos por cada percentual que representou em relação ao número total de crianças que foram entrevistadas, além da quantidade de crianças que votou em cada item e quantos votos faltaram ou foram repetidos. Ou seja, ao serem questionados em relação à alface, 55 crianças da escola Divido Mestre entenderam como um item de necessidade, representando 56% do total de crianças que tinham em sala, enquanto 24 crianças entenderem como um item de desejo, representando 24% do total de alunos entrevistados. Para esse item, o total de crianças que se manifestaram foi de 79, ou seja, 20 crianças preferiram não votar. Considerando que os pequenos poderiam votar mais de uma vez, ou então não votar, a soma dos percentuais de necessidade e desejo não somam necessariamente 100%.

Na escola particular, os itens que tiveram votação mais expressiva para necessidade foram casa e calça, ficando com 96% e 95% dos votos da turma, consecutivamente. A votação mais expressiva para desejo foi para o sorvete e a bala, com percentuais de 86% e 80% de votos, consecutivamente. Um item que chamou a atenção foi o celular, pois quando ele foi pensado para a dinâmica, era como item de desejo, porém 68% dos votos entenderem ele como um item de necessidade, enquanto apenas 26% definiram como item de desejo. Considerando a globalização e a dependência dos telefones como forma de pagamento, documentos de identificação, meio de locomoção, entre outros, é totalmente compreensível a visão das crianças. Outro item que tem um ponto importante a observar é o dinheiro, pois foi o que teve mais votos da turma como todo, com 23 respostas repetidas. Isso se

deve ao fato de que no momento mesmo da dinâmica várias crianças já levantaram várias falas de que ele se enquadraria nos dois porque o dinheiro é necessário para comprar os itens básicos, mas que dinheiro demais é desejo das pessoas. De todas as figuras apresentadas às crianças na escola particular, apenas bala, calça, dinheiro, sorvete e videogame tiveram votos repetidos, todos os outros itens tiveram crianças que abstiveram ao voto.

Na escola do Município os itens mais expressivos para necessidade foram dinheiro e feijão, ambos com 95% dos votos da turma, seguidos por calça e casa, ambos com 89%. Para desejo, as votações mais relevantes foram bala, celular e chocolate, com percentuais de 92%, 87% e 84% consecutivamente. Os itens alface e boneca tiveram a menor interação com as crianças, acumulando apenas 16 e 26 votos de um total de 38 entrevistados. Um item curioso foi o celular, que ao contrário da escola Divino Mestre, a maioria das crianças entende como sendo um item de desejo. Isso pode ser devido a vários fatores, mas um deles talvez seja de que como as famílias da escola municipal são de classe social mais baixa, as profissões dos pais são diferentes das famílias de classes mais altas, sendo funções mais operacionais e não se fazendo necessário os telefones móveis. Outro item curioso foi a bicicleta, que apresentou um percentual maior de necessidade na escola municipal, pois muitas crianças a usam meio de transporte para estudar.

Tabela 18 - Preço dos produtos

Percepção de preço dos produtos								
		Divino Mestre				Clodomir Vianna Moog		
		6 ANO A	6 ANO B	5 ANO	4 ANO	6 ANO	5 ANO	
Caneta BIC	R\$ 1,50	8	10		20	9	3	
	R\$ 2,00	10	12	13	21	4	13	
	R\$ 5,00	0	1	1	10	4	2	
Caderno simples	R\$ 5,00	0	0		4	2	3	
	R\$ 10,00	3	2	2	13	7	9	
	R\$ 20,00	9	8	21	15	8	8	
Caderno personagem	R\$ 10,00	0	0	3	0	1	1	
	R\$ 20,00	2	5	1	15	7	7	
	R\$ 30,00	10	14	22	24	11	7	

Fonte: do Autor (2024).

A última pergunta do questionário foi em relação ao preço de produtos do cotidiano das crianças, para identificar se eles têm percepção de valor e preço. De modo geral, as crianças das duas escolas têm uma boa referência em relação a

valores, principalmente em relação a caneca e ao caderno de personagem. Por exemplo, todas mencionaram que apenas por ser de um desenho específico ou uma marca o produto fica mais caro. O item que mais gerou dúvida foi o caderno simples, com bastante oscilação de preço. Por exemplo, por mais que tenham cadernos simples nas livrarias por R\$5,00, na escola Divino Mestre apenas 4 crianças votaram nessa opção, a maioria das crianças respondeu que o caderno simples tem o preço de R\$20,00. Na escola Clodomir Vianna Moog as respostas ficaram ainda mais divididas, principalmente nos dois cadernos, mas da mesma forma que na escola particular, o caderno simples se concentrou mais nas opções de R\$10,00 e R\$20,00.

Após análise de todas as perguntas do questionário, algumas diferenças foram mais acentuadas entre as escolas, como no tamanho das famílias que moram na mesma casa e o ensino sobre Educação Financeira na escola. Conforme dados do Censo 2022 realizado pelo IBGE, a composição familiar no Brasil se dá em 28,7% com 2 pessoas, 24,71% com 3 pessoas, 18,94% com 1 pessoa, 16,94% com 4 pessoas, 6,68% com 5 pessoas e 4,03% com 6 ou mais pessoas. Durante a análise dos dados coletados, foi possível identificar que do Colégio Divino Metre os resultados coincidiram com o Censo 2022, visto que 40% das respostas se concentrou em 2 habitantes além da criança, ou seja, 3 pessoas na composição familiar. Já na Escola Municipal Clodomir Vianna Moog, a maior parte das crianças responderam que moram com 3 habitantes em suas casas além deles mesmos, seguido por 4 e mais de 4 pessoas, o que é contraditório à pesquisa realizada pelo IBGE. Importante refletir e realizar mais pesquisas para identificar se esse comportamento se repete em outras escolas públicas.

Outra pergunta que apresentou contradição entre as duas escolas é da questão do ensino em relação à educação financeira em sala de aula. O Colégio Divino já realiza uma atividade com os alunos visando esse tema, onde aborda quando um item realmente é necessário, quando ele é importante, ou quando o item é supérfluo. O objetivo da escola com essa atividade não é fazer com que eles não tenham mais desejo pelo supérfluo, mas que entendam que existem prioridades e que é importante se organizar e planejar. Em contra partida, a Escola Clodomir não tem conseguido inserir a Educação Financeira com as crianças, e isso se deve a diversos motivos, mas conforme informado pela subdiretora, um grande problema dos alunos é a pouca frequência nas aulas e a falta de vontade pelo estudo e conhecimento. Enquanto alguns alunos reprovam muitas de ano, se tornam mais velhos, começam a exercer

trabalhos temporários ou alguma atividade remunerada, a frequência se torna ainda mais difícil. Além disso, a falta de incentivo pela educação algumas vezes parte dos próprios pais.

Nas demais perguntas do questionário, as respostas se mantiveram similares entre as duas escolas, com algumas observações. A maior parte dos alunos informou que já conversou sobre finanças com seus familiares, porém entende-se que o teor da conversa tenha sido diferente aos alunos de classe B para os alunos da classe D ou E. A maior parte das crianças informa que possui cofre em casa, mas como foi comentado pelas próprias crianças do Colégio Divido, elas possuem valores altos guardados até mesmo em conta bancária. Em relação à cantina, os fatos que mais chamaram atenção foi a questão de o homem responsável pelos lanches ir até cada uma das salas, anotar os pedidos, e os pais pagarem mensalmente via PIX. Na escola do Município, foi possível identificar que os lanches não são comprados com tanta frequência, sendo algo mais esporádico. Por fim, a maioria das crianças não recebe valores periodicamente como mesada ou semana, mas quando ganham algum dinheiro por determinado motivo, não tem o hábito de consumo imediato, optando por guardar e adquirir algo em outro momento.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo buscou identificar e entender como fatores demográficos e socioeconômico influenciam na educação financeira das crianças de 9 a 12 anos, realizando a análise crítica em duas escolas do Município de São Leopoldo, sendo uma particular e uma pública.

De acordo com Xavier, Araújo, Tissot e Santos (2021), os fatores gênero e renda não exercem grande influência na educação financeira das crianças, sendo o grau de escolaridade o fator decisivo nessa conjuntura. De modo geral, considerando o questionário aplicado com as 137 crianças, foi possível constatar que a renda exerce influência de forma indireta. Por exemplo, uma família com maior renda per capita, é possível proporcionar uma escola particular aos filhos, onde terão oportunidade de estudar e aprender outros assuntos do dia a dia, como por exemplo, o consumo consciente. Outro ponto que possui influência indireta com a renda, é a composição familiar, pois quantos mais habitantes na casa, menor a renda per capita.

Alguns pontos foram similares entre as escolas, como por exemplo o ensino em casa sobre educação financeira, o hábito de ter cofrinho em casa para guardar dinheiro, de não receber mesadas ou semanadas e o hábito de poupar. Nesses casos, tanto as famílias de classe social mais alta, como as famílias mais vulneráveis entendem a importância do ensino desde cedo, visando adultos mais responsáveis, mais conscientes e mais preparados para lidar com finanças. Isso demonstra a preocupação das famílias de modo geral, para que os filhos cresçam com um grau de instrução maior que os pais tiveram quando crianças e que não precisem passar por dificuldades para aprender a lidar com dinheiro.

Em oposição a maior parte das perguntas, uma se mostrou com grande divergência entre as escolas, a qual se trata sobre a educação financeira no âmbito educacional. Nessa questão, se acentuou a diferença entre as escolas, onde foi possível identificar que o Colégio Divido Mestre, o qual é particular, consegue desenvolver atividades com os alunos que expandem os conceitos básicos de português, matemática, geografia, dentre outros. Como mencionado pelos professores e coordenação, o Colégio possui parceria com a Cooperativa Sicredi onde trabalha o tema financeiro com as crianças, inclusive já tendo visto as cartilhas do projeto em parceria com a Turma da Mônica. Além disso, a escola consegue proporcionar aos alunos oficinas que instigam a reflexão e a associação da teoria com

o cotidiano, como a diferenciação de itens de necessidade básica para itens supérfluos. Entretanto, na escola Clodomir Vianna Moog, grande parte dos alunos negaram ter visto o tema durante as aulas, o que demonstra certa preocupação. Isso acontece devido a uma série de fatores, onde muitos assuntos são planejados e preparados aos alunos, porém surgem necessidades urgentes que devem ser priorizadas. Conforme dados informados no trabalho, a pesquisa do IBGE (2023) mostrou que quase 20% dos jovens de 18 e 24 anos não concluíram os estudos básicos ainda, o que demonstra uma população deficiente em educação. A pesquisa realizada pela Fundação SAEDE (2023) confirma os dados de abandono dos estudos e elenca que no Estado de São Paulo, os principais motivos são falta de interesse, necessidade de trabalhar e gestação. No âmbito nacional, outro fator em relevância é a questão de problemas de saúde.

Entendendo a importância de discutir sobre educação financeira com as crianças, e identificando que as escolas públicas possuem essa dificuldade, o Ministério da Educação, a Comissão de Valores Mobiliários e Sebrae criaram o Programa de Educação Financeira nas Escolas, visando a capacitação dos professores para que eles possam incluir o tema com os alunos em sala de aula. O programa é uma porta de entrada do tema nas escolas públicas e quem sabe o início de uma mudança, mesmo que ainda seja muito recente e um desafio colocar em prática. Além disso, existe o Projeto de Lei 3145/2020, o qual tem por objetivo a alteração da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Leis de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional, visando tornar obrigatório o tema Educação Financeira nas escolas.

Por fim, com o estudo foi possível identificar o perfil das famílias em relação ao consumo, quando por exemplo os alunos de classe social mais alta possuem valores guardados, quando informam que ganham em torno de R\$ 1.000,00 de presente de aniversário, ou ainda quando compram com muita frequência na cantina da escola gerando até mesmo uma conta para pagamento mensal. Apesar da estrutura da escola municipal ser muito boa, como ar-condicionado e telas interativas em todas as salas, as famílias são mais vulneráveis. As famílias possuem o hábito de conversar sobre finanças com os filhos, porém não tem recursos suficientes para exercer outras práticas.

Como futuras pesquisas, sugere-se explorar o tema de forma qualitativa, entendendo de fato a realidade das crianças em suas casas, envolver os pais e

familiares no estudo, identificando de que forma o tema Educação Financeira Infantil é trabalhado nas famílias, se entendem sobre os filhos diagnosticar, sonhar, orçar e poupar. Adicionalmente, pode-se explorar outros fatores demográficos e socioeconômicos não trabalhados nesse estudo, como raça, grau de escolaridade, idade dos pais, entre outros.

REFERÊNCIAS

- ALVES DE ALMEIDA LIMA, R., Albuquerque Ventura, A. F., da Silva Junior, F. J., & Ventura Júnior, R. (2021). **Educação Financeira Infantil: Brincando com dinheiro**. Caminho Aberto: Revista De extensão Do IFSC, (4), 46–54. <https://doi.org/10.35700/ca20160446-541867> (Original work published 27º de junho de 2016)
- BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Brasília, DF: BCB, [2024?]. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2Fpre%2Fpfe%2FPORT%2Fenef.asp>. Acesso em: 4 abril. 2024.
- CARVALHO, Elizabete. **Consumo colaborativo: uma alternativa ao consumismo e o endividamento**. Minas Gerais: Editora Gulliver, 2016.
- CASASSUS, Tânia. **Educação financeira para crianças**. São Paulo: Editora Moderna, 2010.
- CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. 7. ed. São Paulo: Gente, 2012.
- CERBASI, Gustavo. **Educação financeira para crianças**. São Paulo: Gente, 2015.
- CNN BRASIL. Com 78% das famílias endividadas, taxa fica estável em março, aponta pesquisa. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/com-78-das-familias-endividadas-taxa-fica-estavel-em-marco-aponta-pesquisa/>. Acesso em: 22 jun. 2023.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. Porto Alegre Bookman 2010 Recurso online. Acesso em 22/06/23.
- DOMINGOS, Reinaldo. **Meu bolso em dia: educação financeira para crianças e adolescentes**. São Paulo: Gente, 2016.
- DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira: (Edição Comemorativa)**. Editora DSOP, 2022. Recurso online. Acesso em 22/06/23.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FUNDAÇÃO SEADE. São Paulo, SP: [2024?]. Disponível em: <https://www.seade.gov.br/>. Acesso em: 27 junho. 20224.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. Rio de Janeiro Atlas 2017. Recurso online. Acesso em 22/06/23.
- GOVERNO FEDERAL. Programa Educação Financeira nas Escolas. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/criancas-e-jovens/programa-educacao-financeira-nas-escolas>. Acesso em: 22 jun. 2023.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Agência de notícias: Emprego, educação, segurança e saneamento. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-emprego-educacao-seguranca-e-saneamento>. Acesso em: 22 jun. 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Panorama: Indicadores. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=BR>. Acesso em: 18 nov. 2024.

KASSARDJIAN, Ana Carolina Cervieri. **Educação financeira infantil**. Trabalho de Conclusão Curso de Graduação. Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2013.

LAMB JR, C. W.; HAIR JR, J. F.; MCDANIEL, C. **Princípios de marketing**. São Paulo: Thom-son, 2004.

MACHADO, Celina. **Filhos, seu melhor investimento**: criando filhos independentes financeiramente. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. Recurso online. Acesso em 18/04/23.

MADEIRA, Felícia Reicher. Educação e desigualdade no tempo de juventude. **Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição**, p. 139-170, 2006.

MALDONADO, Maria Tereza; D'AQUINO, Cássia. **Educar para o consumo**: Como lidar com os desejos de crianças e adolescentes. São Paulo: Sete Mares, 2022. Recurso online. Acesso em 18/04/23.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. Quem somos. Vida e Dinheiro. 2023. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/?doing_wp_cron=1687402410.5708580017089843750000. Acesso em: 22 jun. 2023.

OTT, Ernani. **Técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2012. Recurso online. Acesso em 16/11/24.

PEREIRA, Débora Hilário et al. **Educação Financeira Infantil**: seu impacto no consumo consciente. Trabalho de Curso de Graduação (Bacharelado em Administração)–Faculdades Integradas Campos Salles. São Paulo, 2009.

SAITO, André Taue. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/D.12.2007.tde-28012008-141149. Acesso em: 2023-06-22

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Revista de Administração pública, v. 41, p. 1121-1141, 2007.

SCHLOCOBIER, Carla; WITT, Cleonice. **Educação financeira infantil como base para a conquista da cidadania financeira**. 2022. OPEN SCIENCE RESEARCH VIII. Capítulo 87, 1186-1193. Recurso online. Acesso em 29 junho. 2024

SEBRAE. A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 16 dez. 2024.

SERSA. Mapa da inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil. Serasa. 2023. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renegociacao-de-dividas-no-brasil/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

SICREDI. Sicredi e Turma da Mônica: De onde vem o dinheiro. [Vídeo]. Youtube, 13 de maio de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HeXbeqvFf8&list=PLRrDx3q9i--4UBzQ0aPtSQI0oBAxfcyGC&index=4>. Acesso em: 15 de out. 2024.

SICREDI. Sicredi e Turma da Mônica: Orçamento familiar. [Vídeo]. Youtube, 13 de maio de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7v10sPwWo4s&list=PLRrDx3q9i--4UBzQ0aPtSQI0oBAxfcyGC&index=5>. Acesso em: 15 de out. 2024.

SILVA, Daniela Flores. **Educação financeira como prática pedagógica na educação infantil**. (2016). Eventos Pedagógicos, 7(3), 1056-1067. Disponível em: Recurso online. Acesso em 29 junho. 2024.

TABILE, Ariete Fröhlich; JACOMETO, Marisa Claudia Durante. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Revista Psicopedagogia**, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017.

XAVIER, B. R.; ARAÚJO, T. S.; TISOTT, S. T.; SANTOS, C. A. dos. EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Influência dos fatores demográficos e socioeconômicos na atitude e comportamento financeiro de estudantes do ensino médio. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, [S. l.], v. 5, n. 2, 2021. DOI: 10.30781/repad.v5i2.11649. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/article/view/11649>. Acesso em: 23 jun. 2023.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

-Oi pessoal!! Tudo bem?? Me chamo Deise, tenho 28 anos e estudo administração na Unisinos. Hoje eu vim conversar com vocês sobre educação financeira e vou fazer algumas perguntas, quando a resposta for sim vocês levantam a mão, combinado?

*contar quantas crianças tem na turma

-Primeiro vou mostrar um vídeo pra vocês, ta bom?

*colocar vídeo 1 da mônica

1) A primeira pergunta é pra saber quantas pessoas moram na casa de vocês, sem contar vocês junto. Se moram só com a mãe é um, se é com a mãe e o irmão é dois e assim por diante, combinado?

-Quem mora só com uma pessoa levanta a mão!

-Quem mora com duas levanta a mão!

-Quem mora com três?

-Quem mora com quatro?

-Quem mora com mais de quatro?

2) A educação financeira é um assunto muito importante na nossa vida.

-Levanta a mão quem já aprendeu na escola sobre o dinheiro e a importância de economizar?

-Levanta a mão quem ta vendo hoje a primeira vez na escola sobre educação financeira?

3) E em casa. Vocês já conversaram com a família pra saber de onde vem o dinheiro deles?

-Levanta a mão quem já conversou?

-Levanta a mão quem nunca conversou?

4) E vocês sabem o que é isso aqui na minha mão(cofrinho)?!

-Quem tem cofrinho em casa?

-Quem não tem cofrinho?

5) Aqui na escola tem cantina que vende coisa boa pra comer?

-Quem trás dinheiro todo dia pra comprar na cantina?

- Quem trás dinheiro as vezes?
- Quem sempre traz lanche de casa?

6) Vocês sabem o que é mesada e semanada?

Mesada é quando vocês recebem um valor que foi definido pelos pais todos os meses e podem escolher no que vão gastar. A semanada é a mesma coisa, só que ao invés de receber uma vez por mês vocês recebem toda semana.

- Levanta a mão quem recebe mesada?
- Levanta a mão quem recebe semanada?
- Levanta a mão quem não recebe nenhum dos dois?

7) E quando vocês recebem mesada ou semanada, ou algum dinheiro de alguém.

- Levanta a mão quem gasta tudo em bala, chocolate, salgadinho e brinquedo?
- Levanta a mão quem guarda um pouco pra realizar algum desejo maior?

8) Vocês sabiam que a gente precisa de muitas coisas pra viver, por exemplo comidas e roupas. Mas também existem muitas coisas que a gente quer muito, só que não são itens de necessidade, são desejos que a gente tem. Por exemplo ir num parquinho. Concordam?

-Então agora quero muito a ajuda de vocês! Vou mostrar as figuras e falar o nome de várias coisas e vocês me dizem se é um item necessário pra viver ou é um desejo. Combinado?

- Quem acha que a banana é um item necessário levanta a mão?
- Quem acha que a banana é um desejo?

(Seguir assim pra os 20 itens)

9) Agora eu quero saber se vocês sabem quanto custam as coisas, pode ser?

- Essa caneca BIC. Quem acha que busca 1,50 levanta a mão? Quem acha que custa 2,00 levanta a mão? Quem acha que custa 5,00 levanta a mão?
- Esse caderno sem personagem, quem acha que custa 5,00? E quem acha que custa 10,00? E quem acha que custa 20,00?
- Um caderno do Stitch vocês acham que custa 10,00? E quem acha que busca 20,00? E quem acha que custa 30,00?

-Agora vou mostrar pra vocês outro vídeo da Mônica sobre a importância de guardar dinheiro e organizar as finanças em família!!

*Mostrar vídeo da Mônica sobre orçamento familiar!

-Pra finalizar nossa atividade, quero saber quem aprendeu a importância de cuidar do dinheiro?

-E quem vai contar em casa sobre a aula que teve hoje?

-Agora vou entregar pra vocês um desafio. Nessa tabelinha aqui tem vários valores, 0,50 1,00 2,00 5,00. Cada vez que vocês conseguirem algum desses valores aqui, vocês colocam no cofrinho e fazem um X no quadradinho. Quando essa tabela tiver toda completa de X é porque vocês juntaram 100,00 e podem comprar um presente bem legal. Combinado??

*Entregar a tabela pra cada aluno.

*Agradecer a colaboração e atenção deles, se despedir e ir embora!!

APÊNDICE B – DEFASIO R\$100,00

Desafio R\$100,00						
0,50	1,00	0,25	2,00	0,50	5,00	2,00
0,25	0,10	5,00	1,00	2,00	0,25	0,25
2,00	10,00	1,00	1,00	0,25	0,10	0,50
0,10	0,50	2,00	0,50	5,00	2,00	1,00
5,00	2,00	0,10	2,00	1,00	1,00	0,25
1,00	1,00	2,00	5,00	0,50	5,00	0,50
0,10	0,25	0,25	10,00	5,00	2,00	10,00

APÊNDICE C – DINÂMICA ITENS DESEJADOS X ITENS NECESSÁRIOS

- Colégio Evangélico Divino Mestre – 6º ANO A



- Colégio Evangélico Divino Mestre – 6º ANO B



- Colégio Evangélico Divino Mestre – 5º ANO



- Colégio Evangélico Divino Mestre – 4º ANO



- Escola Municipal Clodomir Vianna Moog – 6º ANO



- Escola Municipal Clodomir Vianna Moog – 5º ANO



APÊNDICE D – FOTOS DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

- Colégio Evangélico Divino Mestre – 6º ANO A



- Colégio Evangélico Divino Mestre – 6º ANO B



- Colégio Evangélico Divino Mestre – 5º ANO



- Colégio Evangélico Divino Mestre – 4º ANO



- Escola Municipal Clodomir Vianna Moog – 6° ANO



- Escola Municipal Clodomir Vianna Moog – 5° ANO

